

R

# REVISTA

DA

# SOCIEDADE ACADEMICA

## DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

**1º Anno. — 1881. — Novembro — N. 11**

A missão Spirita é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso: CARIDADE E AMOR. (Art. 14 dos Estatutos.)

Não ha effeito sem causa. A natureza da causa determina a do effeito. A grandeza do effeito é proporcional á potencia da causa. Todo effeito intelligente tem necessariamente causa intelligente.

A Sciencia Spirita consiste no conhecimento das leis immutaveis que regem os factos ante os quaes, sem ella, as outras emmudeceriam. Ella demonstra a unidade da criação na variedade das manifestações da lei de continuidade.

Off. do Ao Membro matriculado sob o n. *Ill. me<sup>o</sup> J. Ferr. J.*

*Rangel de S. Paio.*

A REVISTA, orgão official da Sociedade Academica, redigida pela sua Directoria, levando aos seus Membros o conhecimento das resoluções e deliberações administrativas e transmittindo o resultado dos estudos e trabalhos da ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS, tem por fim preencher as vistas sociaes — o Progresso da Humanidade.

Será distribuida nos circulos até o ultimo dia do mez.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE  
RUA DA ALFANDEGA N. 120, SOBRADO

1881

## AVISOS

A Directoria ou seus Delegados receberão as pessoas que desejarem tratar de assumptos concernentes ao SPIRITISMO ou á SOCIEDADE ACADEMICA — DEUS CHRISTO E CARIDADE, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua da Alfandega n. 120, sobrado.

— A Directoria está auctorizada pelo Centro á enviar a REVISTA da Sociedade Academica, como offerta, ás Bibliothecas, ás Corporações nacionaes e estrangeiras, aos Chefes e aos Ministros dos Estados e das Egrejas, e ás Redacções, Typographias, Auctores e Edictores que remetterem dous exemplares das obras e jornaes que publicarem.

A REVISTA será remettida aos Centros Spirítas de todo o mundo, ainda que não estejam oficialmente reconhecidos pela Sociedade Academica, e delles se dará noticia.

— A REVISTA dará publicidade gratuitamente aos trabalhos scientificos ou philosophicos que nos forem remettidos. Os autographos nunca serão restituídos.

— A Bibliotheca da Sociedade Academica destinada a conter obras sobre todos os ramos de conhecimentos, e a estar aberta e franca ao povo todos os dias, inclusive os dias santificados, das 10 horas da manhã ás 9 da noite, acceta com reconhecimento qualquer obra que lhe seja offertada.

— A Sociedade Academica tem um empregado encarregado de desempenhar gratuitamente as funções de agente no Brazil, para os jornaes e outras publicações spirítas de todo o mundo.

— A imprensa livre, moralizada e criteriosa ao noticiar a recepção da REVISTA, manifestará a sua opinião inspirada pelo espirito de tolerancia, imparcialidade e colleguismo; e esperamos que remetta com regularidade as suas publicações, pois que as colleções completas serão encadernadas e enviadas á Bibliotheca.

— A recepção da correspondencia será accusada no mesmo dia, por meio de um bilhete da União Postal Universal e a das publicações pela REVISTA ou trimensalmente conforme se vê na de Julho ás pags. 198 e 204. Só se expede e se recebe correspondencia porteada ou franca.

— DIRECCÃO DA CORRESPONDENCIA: Sociedade Academica — do Brazil, rua da Alfandega n. 120. Rio de Janeiro.

## AVIS

Le Comité ou ses Délégués recevront les personnes qui désireront s'entretenir de sujets concernant le SPIRITISME ou la SOCIÉTÉ ACADÉMIQUE — DIEU CHRIST ET CHARITÉ tous les jours de 10 heures du matin à 3 du soir, rue d'Alfandega n. 120, 1<sup>er</sup> étage.

— Le Comité est auctorisé par le Centre Directeur à envoyer la REVUE, comme offrande, aux Bibliothèques, aux corporations nationales et étrangères, aux Chefs et aux Ministres des Etats et des Eglises, et aux Rédactions, Typographies, Auteurs et Edicteurs qui remettront deux exemplaires des ouvrages et journaux publiés par eux.

— La REVUE sera offerte aux Centres Spirites du monde entier, et quoique n'étant point encore officiellement reconnu par la Société Académique. On en parlera dans la REVUE.

— La REVUE publiera gratuitement les travaux scientificos ou philosophiques qui nous seront offerts. Les manuscrits ne seront jamais rendus.

— La Bibliothèque de la Société Académique étant destinée à contenir des ouvrages sur toutes les branches des connaissances humaines, et le public devant en avoir l'entrée libre tous les jours, y compris les jours de fête, de 10 heures du matin à 9 du soir, la Société accepte avec reconnaissance tous les ouvrages qu'on voudra bien lui offrir.

— La Société Académique a chargé un employé de remplir gratuitement les fonctions d'Agent, au Brésil, pour les journaux et autres publications spirites du monde entier.

— Nous osons espérer que la Presse libre, amie de la morale et de la vérité, en annonçant la reception de la REVUE voudra bien manifester son opinion, en s'inspirant de l'esprit de tolérance, d'impartialité et de confraternité qui la distingue; et qu'elle remettra régulièrement ses publications, attendu que les collections complètes seront reliées et envoyées à la Bibliothèque.

— On accusera réception de la correspondance, le même jour, au moyen d'un billet de l'Union Postale Universelle, et des publications, par la REVUE, ou tous les trois mois, comme il a déjà été dit, dans la REVUE de Juillet, pages 199 et 204. La Société affranchit toujours sa correspondance, et ne reçoit que les lettres affranchies.

— ADRESSER LA CORRESPONDANCE : Société Académique — du Brésil, rue d'Alfandega n. 120. Rio de Janeiro.



# REVISTA

DA

## SOCIEDADE ACADEMICA DEUS CHRISTO E CARIDADE

FUNDADA NO IMPERIO DO BRAZIL EM 3 DE OUTUBRO DE 1879

Anno I

1881 — Novembro

N. 11

Dado o primeiro impulso, o carro da Sociedade Academica, portador do Spiritismo, segue naturalmente, sem esforço, graças á velocidade que lhe imprimiram os poderes publicos: civil e ecclesiastico; tentando em sua cegueira, investir contra o Spiritismo e a Sociedade Academica: os primeiros agredindo a Sociedade de uma maneira directa, e o Spiritismo, indirectamente com offensa da lei, sob a capa da justiça; os segundos, empunhando a clava do fanatismo, e guiados pelo espirito de intolerancia, irromperam publica e officialmente em suas pastoraes de um modo directo contra a doutrina Spirita, e por conseguinte contra a Sociedade em cujo seio ella vive e cresce robustecendo-se.

Obedecendo á lei da inercia ou de permanencia do movimento, si não fôra o attrito, devido aqui aos interesses contrarios, e á todas as causas paralyzadoras do progresso, como seja o espirito de seita, gerado do consorcio da intolerancia com o fanatismo, filhos do orgulho e da ignorancia: esse carro seguiria triumphante a sua marcha em linha recta, indo parar no infinito.

Assim porém não acontece; porque, aqui, como na natureza physica, os phenomenos, os factos, os acontecimentos, a vida emfim, tudo se prende como os elos de uma corrente, como as malhas de uma rede; e por isso, como alli os embaraços mechanicos, puramente materiaes, aqui, os empecilhos moraes e sociaes, oppondo resistencia, retardam a marcha, diminuindo a velocidade e transformando o movimento em outros effeitos.

Entretanto, pelo impulso transmittido, o vehiculo prosegue, caminha na senda traçada, restando-nos apenas a tarefa de manter a velocidade adquirida; para o que nos bastará remover do caminho os embaraços, os tropeços, empecilhos e espinhos. E nós o faremos; procurando além disso vigiar e velar para que, aquelles que acceleraram a nossa marcha, não venham agora, tomados pela cegueira do orgulho, postar-se na estrada, ante nós; porque attrahidos, arrebatados pelas massas postas em actividade, seriam arrastados, tombariam por terra, victimas de sua imprudencia; e ficariam esmagados sob as rodas do carro, á que augmentaram a velocidade da marcha: victimas de sua imprudencia, porque, si nos não tivessem querido impedir de continuar na marcha lenta do estudo, que encetamos, de certo não seriam agora, arrastados e esmagados, aniquillados moralmente, e sem o direito de se queixar sinão de si mesmos.



Na vereda, que seguíamos, do estudo, a nossa marcha era lenta e suave; qualquer, por mais fraco que fosse, podia acompanhar-nos; mas, os poderes publicos, tendo-nos impellido para o terreno da propaganda, forçoso nos é correr sobre elle; e assim o fazemos, como soldados disciplinados no regimento do progresso, que combate o erro, a intolerancia, o fanatismo e o orgulho nos seus ultimos baluartes.

Tão esforçados na lucta, quão generosos na victoria, lançamos mão de todos os recursos, que a força de vontade põe ao nosso alcance, para apossarmo-nos das proprias armas dos inimigos, não para exterminal-os, mas para dar-lhes a vida que não possuíam; porque engolfados na materialidade da existencia terrena, entregues ao sensualismo, absorvidos pelas paixões mundanas, dominados pelos vicios da animalidade, arrastados pelos erros, eram cadaveres ambulantes, jaziam sepultados nas trevas, eram mortos, na phrase divina do Nazareno, porque não conheciam a vida real que é a vida do espirito.

Tambem é dever nosso, fazer-lhes conhecer que se tornaram responsaveis por todas as consequencias funestas, que possam provir de uma acção tão viva, tão energica como a que vai resultar da propaganda em todos os sentidos, no scientifico, no philosophico e no moral, no recreativo, no mystico e religioso; propaganda realisada pelas forças occultas, que são as forças activas do progresso na natureza; propaganda imprudentemente provocada pelos poderes publicos do Brazil.

---

### **DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA**

Tendo sido demonstrada a significação dos actos que marcam épocas na vida; como o Spirita os encara, o modo pelo qual devem se celebrar as ceremonias, domesticas e sociaes, civis e religiosas, verdadeiras festas, para os solemnizar, commemorar e perpetuar na memoria dos contemporaneos; ficou patente aos olhos de todos a conveniencia dessas solemnidades para estampar, aproveitando a oportunidade, no perispirito dos presentes, noções e sentimentos correlativos á familia, á sociedade e ao povo, em cujo seio se realiza a existencia.

O nascimento traz a cerimonia do baptismo, na qual se deve mostrar a significação e o valor do baptismo, e principalmente, o que é a encarnação e a reencarnação, sua necessidade, utilidade e vantagens para o espirito.

O consorcio ou união dos elementos da familia, dá occasião ás ceremonias do casamento, cuja significação e necessidade para a formação da familia, se mostra, aproveitando o ensejo para fazer conhecer a doutrina da reparação e como a familia é um atheneu.

A desencarnação reclama pelo acto do sahimento a consagração da vida, do que acaba de deixar o seu envolucro. Aqui se póde desenvolver o quadro da vida espiritual, as condições da existencia no mundo invisivel, e as relações dos espiritos entre si e com os encarnados.

Tendo desenvolvido esses pontos, passamos á tratar das Commissões de confraternisação.

A Sociedade Academica pelo seu conselho superior, que reside no Centro, buscando em tudo achar um pretexto para provar aos homens que todos são irmãos, e como taes devem amar-se, conferiu aos Membros da Sociedade os deveres de confraternisadores.

Para desempenhar essas funcções foi instituida uma Commissão Disciplinar, a qual, em virtude das attribuições dos seus Membros, tem o nome de—Confraternisadora.

Sendo um dos fins da Sociedade Academica estabelecer a fraternidade e a paz universal, ella emprega todos os meios de que dispõe, para attingir o seu alvo; e, convencida de que—querer é poder—, caminha no presente, através de todos os embaraços e difficuldades, certa de que chegará ao termo; si para isso, não só lançar mão dos recursos actuaes, mas ainda appellar para outros e os buscar por toda parte; e com a coragem da força de vontade, que é a fé Spirita, quando tenham se esgotado aquelles que existiam, alentada pela energia de uma convicção inabalavel, ella inventará, creará novos recursos.

Para desempenhar a tarefa, tem ella o dever de desenvolver o sentimento alterista, utilizando nesse intuito o proprio egoismo. O interesse é o grande motor das acções humanas, dice-o um espirito reflectido; — filho predilecto do egoismo; sirva elle o pensamento da confraternisação, seja empregado como laço de união entre os homens.

Cumpre á Commissão Confraternisadora começar a ligar os homens entre si, como membros da mesma familia, occupando a mesma morada, reunidos na mesma casa, hospedes do mesmo lar—o pequeno planeta terra.

O laço unitivo é a communhão de idéas e de sentimentos, que produz a paz e harmonia, que dá a felicidade.

Para realisar esse intento, a applicação dos meios materiaes é por emquanto de necessidade, sinão os unicos possiveis.

Muito materializados os homens não comprehendem outra felicidade que não seja mundana: gosos e prazeres provenientes das funcções dos sentidos corporaes, individuaes e sociaes.

E nem todos os meios materiaes são utilisaveis neste periodo evolutivo, que percorremos, porque não offerecem attractivos sufficientes para, no ser humano, despertar o espirito do somno profundo em que jaz; são necessarias vibrações energicas para acordar a larva que dormita, entorpecida. E essas vibrações só pódem ser produzidas pelas cordas metallicas. Por isso, dentre os meios materiaes, aquelles que mais attenção merecem, mesmo aos mais philantropicos, são os interesses pecuniarios.

A Commissão deverá, portanto, procurar despertar a idéa de associações para fins rendosos, e póde estar certa de que, uma vez encetada a approximação dos homens por meio desses artificios, após virá um systema completo de laços

sociaes, moraes e humanitarios; buscará dar inteiro vigor a instituição Maçonica, e então o amor cimentará as mais solidas relações individuaes e sociaes.

Não param aqui os trabalhos á effectuar nesse sentido. A Sociedade Academica é como aquella mãe carinhosa, que em tudo encontra motivo para estreitar, tornando cada vez mais intima, a união fraternal; os anniversarios, uma data festiva ou luctuosa, que assignala uma época, tanto na vida do individuo, ou da familia, como na da Sociedade, em tudo ha um fundo Spirítico, que convém, que urge apresentar aos olhos da humanidade.

Tudo serve-lhe de pretexto — um successo qualquer, uma graça ou uma provação, é uma porta que se lhe abre para ir pressurosa, congratular-se com os que se sentem felizes, fazendo-lhes comprehender a significação desse facto; ou para estender a mão compassiva áquelles que soffrem uma provação para que não desesperem, lembrando-lhes os ensinamentos do Christo.

### PERSEGUIÇÃO Á SOCIEDADE ACADEMICA

Terminamos o artigo publicado á pag. 305, sob o titulo acima, pondo á disposição de Sua Magestade o Imperador, algumas paginas da *Revista*, para apresentar uma quinta hypothese, pela qual fique definida dignamente a posição do Magistrado Supremo da Nação, relativamente á Sociedade Academica Deus Christo e Caridade; e, portanto, diante do Spiritismo, que representa a mais elevada expressão da mentalidade no seculo das luzes, no entender sensato dos homens verdadeiramente sabios.

Suppondo-se que seja difficil, sinão impossivel, formular ou encontrar uma quinta hypothese para ser apresentada, necessariamente nos obrigará a força das cousas, mau grado nosso, a fazer applicação de uma das quatro que apresentamos naquelle artigo.

E não poderemos deixar de assim proceder, embora nos custe sacrificio o papel de reformadores, para quem o cumprimento do dever, a obediencia á Lei, e o amor do bem geral sobrepujam todos os outros sentimentos e quaesquer considerações de ordem particular; por isso, firmes no nosso posto, corre-nos o dever de fazer respeitar as doutrinas que abraçamos.

E' este um direito, que não consentiremos jamais, que nos seja extorquido. Aquelles que tentaram coagir-nos, não se lembravam de que estamos no vasto Imperio Sul-Americano, considerado pelas Nações cultas como um Paiz civilisado, regido por Leis sabias, que se cumprem; sob a alta vigilancia de um Monarcha liberal, que goza dos fóros de modelo dos Imperadores.

Entretemos correspondencia com os Estados-Unidos da America do Norte, com as Republicas do Sul e com a Europa; de todas as partes recebemos jornaes de diversas Nações, para onde temos remettido a nossa *Revista*, que tem merecido elogios em muitos Paizes, e de cujos artigos alguns tem sido transcriptos e outros extractados. Portanto, si fossemos esbulhados dos direitos de Cidadãos de um Povo livre, não seriamos nós os prejudicados, mas

o Paiz, que um dia despertando do lethargo em que tem vivido, poderia lembrar-se de tomar contas aos delapidadores dos seus fóros, brazões, fama e brilho.

Estavamos redigindo este artigo, quando foram-nos entregues jornaes estrangeiros, entre os quaes o *Moniteur Belge*, de Bruxellas; o *Messenger de Liège*; o *Banner of Light*, de Boston; a *Revue Spirite*, de Paris, onde se leem artigos com referencia ao *Spiritismo no Brazil*, e se tece elogios a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, por suas idéas sobre a universalisação do Spiritismo; artigo publicado em francez na *Revista de Agosto* e que tem sido transcripto em muitos jornaes da Europa e alguns da America, sempre com louvores para a Sociedade Academica.

Dentre os jornaes que se publicam em inglez, e que recebemos, destacamos um de Chicago, nos Estados-Unidos, que está no seu 31º volume, o qual, tratando da Sociedade Academica e da nossa *Revista*, se refere ao Chefe da Nação Brasileira, depois de algumas expressões animadoras para nós, e de dar noticia de alguns de nossos artigos, termina do seguinte modo:

« Muito nos agradou o contemporaneo Brasileiro, que vem cheio de excellentes artigos, da primeira á ultima pagina, e acreditamos que muito contribuirá para levar a nossa celestial, divina philosophia atravez do bello Imperio tão sabia e beneficamente dirigido pelo modelo dos Imperadores D. Pedro de Alcantara. »

Este juizo tão lisongeiro, torna a perseguição um pesadelo para os perseguidores.

Avalie agora o Monarcha Brasileiro, a decepção do *Religio Philosophical Journal*, quando souber do procedimento do Governo Imperial para com a Sociedade Academica; imagine a impressão que naquelles Paizes vão produzir os actos de perseguição levantada pela Auctoridade contra a Sociedade Spirita; actos que revelam intolerancia e até fanatismo; patenteando o estratagema que no Brazil empregam, aquelles que se acham investidos das altas funcções de guardas e executores das Leis; os esforços para fazer constar que vivemos sob o melhor dos regimens, no goso pleno de todos os direitos sociaes, que a verdadeira liberdade, concede e mantém nos paizes realmente cultos.

Mas todos sabem que não ha perseguidos sem perseguidores; por força, quando ha perseguição, existe necessariamente um perseguidor ao menos, visivel ou occulto.

A Sociedade Academica, que representa o Spiritismo no Brazil, soffreu uma tentativa ou antes um começo de perseguição, como provam a contra-fé do mandado de intimação, que estampamos na *Revista de Setembro*, e as noticias publicadas no dia 28 de Agosto, por dous orgãos da imprensa diaria desta Capital, que assim prestaram-se, por sua intolerancia, inconscientes ou não, a ser instrumentos do espirito de perseguição.

Tendo sido determinado um certo tempo para esperar a realização das ameaças, foi deliberado que o dia 6 de Janeiro de 1882, fosse escolhido para o limite do periodo; e que a *Revista* de Novembro não entrasse para o prelo, antes daquelle dia, no qual seriam distribuidas as *Revistas* de Setembro e Outubro, si as Auctoridades Brasileiras resistissem ás suggestões dos espiritos de terceira ordem; devendo em tal caso effectuar-se tambem naquelle dia de Reis, uma sessão solemne para commemorar o começo de tolerancia manifestado pelas mesmas Auctoridades, da qual damos o seguinte extracto:

### 1ª SESSÃO DO CIRCULO N. 3 — AMOR AO PROXIMO

SESSÃO SOLEMNE EM HOMENAGEM AO COMEÇO DE TOLERANCIA MANIFESTADA PELAS AUCTORIDADES BRAZILEIRAS

#### *Presidencia do Director Membro n. 3*

A's 6 horas da tarde, reunidos na sala n. 3, da Sociedade Academica, os Membros assignados no Livro de presença, o Sr. Presidente declara aberta a 1ª sessão ordinaria do corrente anno.

E' lida, posta em discussão e approvada a acta da 50ª sessão de 1881.

Faz-se o estudo pratico especial determinado pelo Centro, Pneumatophonia. Concluido o trabalho, são apresentados os cartões dos Aspirantes e Visitantes que se acham na sala de espera.

O Sr. Presidente determina que se dê ingresso aos Srs. Aspirantes e Visitantes, e dá a palavra ao Membro da Commissão Directora, encarregado de fazer o estudo theorico da Pneumatophonia, e para discorrer sobre o ponto determinado para a licção de hoje extrahido da 3ª obra adoptada.

O Sr. Presidente declara, que tendo executado a parte essencial do programma determinado pelo Centro para as sessões de estudos, está encerrada a sessão ordinaria e aberta a sessão solemne em homenagem ao começo de tolerancia manifestado pelas Auctoridades Brasileiras.

O Sr. Presidente designa o fiscal da sala e os Membros ns. 5 e 8 para darem ingresso as commissões dos Grupos da Capital e dos Representantes dos Grupos das Provincias que se acham na sala contigua.

Dá-se ingresso as Commissões e Representantes, os quaes occupam os logares designados.

O Sr. Presidente, tendo em uma breve allocução, exposto a natureza da sessão e o motivo da solemnidade, concede a palavra ao Membro n. 4; o qual levanta-se, e, esboçando á largos traços, as peripecias da perseguição, intentada para abafar ou anniquillar o Spiritismo, pela suppressão e destruição da Sociedade Academica, erguendo-se nas azas da inspiração faz uma evocação ás potestades da terra, de todos os generos e gerarchias, que tendo abandonado o corpo, grosseiro envoltorio material, vaguêam entregues ás suas preocupações terrenas e mundanas.

O Orador dirige-se aos que foram Reis e Papas, Bispos, Ministros e Magistrados, convida-os a estarem presentes á cerimonia de homenagem

áquelles que, hoje encarnados, começaram a revelar algum progresso, tendo sabido resistir, por espaço de quatro mezes, ás suggestões do espirito das trevas; deixando de pôr em pratica ou executar as ameaças feitas aos Directores da Sociedade Academica.

Em seguida, n'um repto oratorio, com a energia que dá a convicção haurida no conhecimento das leis dos fluidos, o Membro evoca: Sua Magestade o Imperador do Brazil, a S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo do Rio de Janeiro, o Sr. Ministro da Justiça e o Sr. Chefe de Policia da Côrte; e a ellés todos como Auctoridades Brazileiras, e a cada um de per si, como cidadãos, filhos de um Paiz livre, amantes da sua Patria, respeitadores das Leis, dirige-lhes, em nome da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, um voto de louvor a esses e a cada um dos Ministros de Estado, Diocesanos e Chefes de Policia do Imperio do Brazil, felicitando-os pela prova que deram de tolerancia, o que representa mais um passo no caminho do progresso que conduz, pela solidariedade dos Membros da familia humana terrestre, á fraternidade e a paz universal.

Fallam em seguida os Srs. Representantes e Relatores das Commissões dos Grupos e Circulos da Sociedade Academica, os quaes, por intermedio do Circulo n. 3, saudam pela brilhante posição que sempre occupou durante a perseguição, a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Passando-se aos trabalhos medianimicos foram obtidos espontaneamente os seguintes: pela Faculdade Psychographica, inspirada *A fraternidade*, assignada, os Monarchas e Sacerdotes arrependidos; intuitiva, sem titulo, assignada, Leopoldina; intuitiva, *A Nova Aurora*, assignada, Pedro de Bragança, outr'ora Pedro I; intuitiva e semi-mechanica, *Paz, Amor e Caridade*, assignada, Um trabalhador do Grupo dos Sacerdotes; intuitiva, sem titulo, assignado, Um renovador; por intuição directa, sem titulo, assignada, Um amigo; por inspiração, semi-auditiva, *Poesia*, assignada, Nabuchodonosor, depois de ter sido um pobre e desgraçado poeta, na sua ultima encarnação. E pelo systema de encorporação medianimica, fazendo-se ver e ao mesmo tempo ouvir pelo processo da Psychophonia directa, manifestou-se: « O mais infeliz dos Escossezes », lembrando a data 1617.

Depois deste e pelo mesmo processo da Psychophonia, mas sem encorporação, fez-se ouvir um espirito feliz, dando-se por João VI, o qual depois de algumas palavras de congratulação, pediu que se externasse a sua manifestação, dizendo que seria muito feliz, si o seu nome, echoando aos ouvidos de alguns que dormem o somno da indifferença, os fosse despertar, fazendo vibrar um sentimento qualquer, até mesmo o da duvida. (\*)

E assim terminou a sessão em homenagem ao começo de tolerancia por parte das Auctoridades para com o Spiritismo.

(\*) Algumas dessas producções são encontradas mais adiante sob o titulo—  
Collaboração dos desencarnados.

## UNIVERSALISAÇÃO DO SPIRITISMO

Nos é grato dar aqui um testemunho solenne de nosso reconhecimento o mais profundo á Imprensa Spirita em geral; porque tivemos occasião de ver em quasi todos os jornaes que recebemos, transcripto ou extractado o nosso artigo sob a epigraphe acima, que vem na *Revista* de Julho em Francez e Portuguez.

Este facto, demonstrando o progresso da doutrina Spirita, causou-nos verdadeiro jubilo, encheu-nos do mais vivo contentamento, por ver assim abraçadas aquellas idéas; o que prova assás claramente, que os mesmos sentimentos alteristas, o mesmo fervor na causa santa da propaganda da verdade, animam os Spiritas de todo o mundo.

Por esse modo, as illustradas Redacções concorrem dignamente para estreitar os laços do amor fraternal, que devem ligar e unir os Spiritas do Universo, em uma só familia, tendo portanto as mesmas idéas, os mesmos sentimentos, e até usando da mesma linguagem.

A's Associações, que nos tem offertado as suas publicações, dando-nos assim uma prova significativa de sua muito valiosa adhesão, e um testemunho inequivoco de sympathia, nós folgamos de enviar-lhes, nas ondulações do ambiente ethereo que nos cerca, as expressões do mais entranhado affecto, que lhes consagramos, fazendo votos pela sua prosperidade.

A's Sociedades Spiritas, bem como ás Redacções de toda a Imprensa Spiritica, como signal da solidariedade, offerecemos algumas paginas da *Revista* para a publicação dos artigos que nos enviarem e transcrição dos que nos indicarem, quando assim o entenderem ou julgarem conveniente, além daquellas que trasladaremos para as nossas paginas dedicadas aos Spiritas do Universo sob o titulo *O Spiritismo no Mundo*.

## UNIVERSALISATION DU SPIRITISME

C'est avec le plus grand plaisir que nous témoignons ici solennellement notre profonde reconnaissance, à toute la presse Spirite, en général, pour avoir transcrit en entier ou en partie, notre article publié dans la *Révue* de Juillet, en Français et Portugais.

Ce fait, qui démontre le progrès de la doctrine Spirite, et qui prouve que ces idées ont été acceptées presque universellement, nous a fait éprouver une véritable joie. On voit assez clairement par là, que déjà les mêmes sentiments, alteristes, la même ardeur dans la propagation de la vérité, animent les Spirites du monde entier.

Ainsi les éminents Rédacteurs ont contribué dignement à resserrer les liens de l'amour fraternal, qui doit rapprocher et réunir les Spirites de l'Univers en une seule famille, laquelle aura, par conséquent, les mêmes idées, les mêmes sentiments et même une seule langue.

Nous faisons des vœux pour la prospérité des Associations, qui nous ont offert leurs publications, nous donnant ainsi une preuve bien significative de leur très estimable adhesion à la doctrine Spirite, et un témoignage inequivoque de leur sympathie pour la Société Académique. Nous sommes heureux de leur envoyer, par les ondulations de l'ambient éthéré, qui nous entoure, l'expression des sentiments affectueux que nous leur consacrons.

En signe de solidarité, nous offrons, aux Sociétés, aussi bien qu'à la presse Spirites, quelques pages de notre *Révue* pour la publication des articles qu'elles voudront bien nous envoyer, ainsi que pour la transcription de ceux qu'elles nous désigneront, outre ceux que nous traduirons dans les pages dédiées aux Spirites de l'Univers, sous le titre *Le Spiritisme dans le Monde*.

## URANOGRAPHIA GERAL

*O espaço e o tempo.—A materia.—As leis e as forças.—A criação primitiva.—  
A criação universal.—Os soes e os planetas.—Os satellites.—Os cometas.  
—A via-lactea.—As estrellas fixas.—Os desertos do espaço.—Successão  
eterna dos mundos.—A vida universal.—Diversidade dos mundos.*

(Vide a «Revista» de Outubro pag. 309)

### OS SÓES E OS PLANETAS

Ora, aconteceu que em um ponto do universo, perdido entre as myriades de mundos, a materia cosmica se condensasse sob a fórma de uma immensa nebulosa. Essa nebulosa era animada pelas leis universaes, que regem a materia; em virtude dessas leis e sobretudo da força molecular de attracção, ella tomou a fórma de um espheroides, a unica que póde revestir primitivamente uma massa de materia isolada no espaço.

O movimento circular produzido pela gravitação rigorosamente igual de todas as zonas moleculares para o centro, modificou bem de pressa a esphera primitiva para leval-a, de movimento em movimento, para a fórma lenticular. Nós fallamos do todo da nebulosa.

Em consequencia desse movimento de rotação novas forças appareceram: a força centripeta e a força centrifuga; a primeira tendendo á reunir todas as partes ao centro, a segunda procurando affastal-as.

Ora, o movimento accelerando-se á medida que a nebulosa se condensa, e seu raio augmentando á medida que ella se approxima da fórma lenticular, a força centrifuga, incessantemente desenvolvida por suas duas causas, predominou bem de pressa sobre a attracção central.

Assim como um movimento muito rapido da funda quebra a corda e deixa escapar ao longe o projectil, assim a predominancia da força centrifuga destacou o circulo equatorial da nebulosa, e deste anel formou uma nova massa isolada da primeira, mas comtudo submettida á seu imperio. Esta massa conservou o seu movimento equatorial que, modificado, tornou-se em movimento de translação ao redor do astro solar. De mais, seu novo estado lhe deu um movimento de rotação em torno de seu proprio centro.

A nebulosa geratriz que deu nascimento á esse novo mundo se condensou e tomou de novo a fórma espherica; mas o calor primitivo, desenvolvido por seus movimentos diversos, não se enfraquecendo senão com extrema lentidão, o phenomeno que acabamos de descrever se reproduzirá muitas vezes e durante um longo periodo, enquanto esta nebulosa não se tornar bastante densa, solida, para oppôr uma resistencia effcaz ás modificações de fórma que lhe imprime successivamente seu movimento de rotação.

Ella não dará, pois, nascimento a um só astro, mas a centenas de mundos destacados do fóco central, oriundos della pelo modo de formação mencionado acima.

Ora, cada um desses mundos, revestido, como o primitivo, das forças naturaes, que presidem á criação dos universos, engendrará em seguida

novos globos gravitando por sua vez ao redor delle, como elle gravita em companhia de seus irmãos ao redor do fóco de sua existencia e de sua vida. Cada um desses mundos será um sol, centro de um turbilhão de planetas successivamente escapados de seu equador. Esses planetas receberão uma vida especial, particular, ainda que dependente de seu astro gerador.

Os planetas são assim formados de massas de materia condensada, mas não ainda solidificados, desprendidos da massa central pela acção da força centrifuga, e tomando, em virtude das leis do movimento, a fórmula espheroidal, mais ou menos eliptica, segundo o grao de fluidez que conservaram. Um desses planetas será a terra, que, antes de ser esfriada e revestida de uma crosta solida, dará nascimento á lua, pelo mesmo modo de formação astral a que ella deve sua propria existencia; a terra, de hora em diante inscripta no livro da vida, berço de creaturas cuja fraqueza está sob a protecção da Divina Providencia, corda nova na harpa infinita que deve vibrar em seu logar no concurso universal dos mundos.

(Continúa.)

### PARECER DO CONSELHO DE ESTADO

(Vide a «Revista» de Setembro pag. 278)

*“ Mas fique á liberdade de cada um proceder como a sua consciencia e intelligencia lhe aconselharem ; ”*

Com esta opinião estamos de accordo e nos conduzimos sempre por nossa consciencia e intelligencia; mas notamos que esta theoria não é posta em pratica pela maioria dos homens, os quaes se deixam arrastar por conveniencias e se esquecem que acima dellas está o cumprimento da Lei, que deve ser igual para todos.

Sim, ha em todas as classes, e mesmo entre as Auctoridades, homens que entendendo que uma idéa póde offender a susceptibilidade deste ou daquelle á quem não querem desagradar, só para não se tornar seu desaffecto ou com receio de incorrer nas iras dos potentados da terra, não receiam negal-a, combatel-a ou mesmo perseguil-a, apezar de a julgarem verdadeira; e assim, de certo, não procedem segundo sua consciencia e intelligencia, mas como automatoss sob a acção da intelligencia e vontade alheia.

Esta parte do parecer é para nós um pedaço de ouro, porque presta-se ainda a ser commentado sob outro ponto de vista.

O Governo, o Conselho de Estado ou o Monarcha pensarão por ventura que a approvação dos Estatutos nos daria o poder absoluto de impôr o Spiritismo? Isto é, poderíamos impedir o Povo Brasileiro de *proceder como a sua consciencia e intelligencia aconselharem?* E' o que se póde deduzir destas palavras: *fique á liberdade de cada um;*... entretanto esta liberdade que mostravam tanto zelo de conservar, querem matal-a; porque agora somos perseguidos, sob falsos pretextos para dissimular um absolutismo disfarçado

que estas palavras do Conselho de Estado denunciam existir no Brazil. Por ellas, parodiando-as amanhã, poderia dizer-se: No Imperio do Brazil mais ninguem tem a liberdade de proceder como a sua consciencia e intelligencia o aconselharem, porque o Governo approvou os Estatutos da Sociedade Academica.

Mas, permittam-nos declarar, e não sejamos condemnados por isso: Os Membros da Sociedade Academica, cumprindo os seus deveres e exigindo que se respeitem os seus direitos, procederão como quizerem.

(Continúa.)

## ○ SPIRITISMO NO BRAZIL

(Vide a «Revista» de Outubro pag. 303)

Vamos continuar agora o esboço historico da fundação dos Grupos Spirítas do Brazil, interrompido na *Revista* de Julho, em que demos noticia da criação da Sociedade Campista de Estudos Spirítas, para dar logar na de Agosto a inserção de um artigo doutrinario sobre a formação dos Grupos, sua necessidade e conveniencia.

Teríamos recommçado o nosso trabalho na *Revista* de Setembro, si o Governo, saltando por cima de todas as leis sociaes e naturaes, humanas e divinas, arrastado pela cegueira do orgulho, do fanatismo e da intolerancia, não tentasse aniquilar a Sociedade Academica.

O procedimento da Auctoridade fez-nos deixar momentaneamente, no ameno campo da sciencia, os labores suaves da observação e analyse dos factos, para tomar o caminho rude da propaganda, em que aquella deliciosa conversa com a natureza, a mais encantadora pela variedade dos objectos, a mais serena e fecunda em resultados, é substituida pelas lides afanosas, inherentes á ordem dos trabalhos que a evangelisação reclama, exige, impõe.

Por isso, fomos impellidos a tratar de uma questão de actualidade, qual é o Congresso Spiríta do Brazil, cujas bases apresentamos nas *Revistas* de Setembro e Outubro, para serem mais tarde melhor desenvolvidas e completadas.

Vencida a campanha, á que nos provocaram, voltamos ao ponto de onde fomos desviados: esboço historico dos Grupos, dando neste numero, o dos dous ultimos da primeira serie, de que tinhamos noticia.

### GRUPO SPIRITA FRATERNIDADE BARREIRENSE

Um joven Fluminense, D. Affonso de Tavora, animado pelo fogo sagrado da fé, cheio de ardor, levado á feraz S. Paulo, pela força das cousas; Spiríta convicto, dedicado á idéa, para cuja propagação trabalha com esforço, fundou na Villa de S. José do Barreiro, onde conquistara numerosos proselytos, um Grupo Spiríta que denominou Fraternidade BarreireNSE. Essa cerimonia, como consta do Termo de Installação, foi imponente pelo grande numero de familias convencidas do Spiritismo, que a ella assistiram.

Os trabalhos do Grupo são variados, constam de uma 1ª parte destinada aos trabalhos administrativos; 2ª parte preparatoria constando de orações e canticos sagrados; 3ª parte, communicações doutrinarias dos Espiritos Guias ou Anjos da Guarda e Protectores; 4ª parte, experiencias medianimicas e estudos; 5ª parte, trabalhos moraes, manifestações dos espiritos atrasados, soffredores e infelizes.

Muitas revelações e importantes trabalhos se tem effectuado nesse Grupo, dos quaes não damos um extracto, porque, no Relatorio e historicos que o Grupo nos remetteu, figuram nos trabalhos distinctas famílias que não temos certeza se nos auctorisam a publicar seus nomes.

#### GRUPO SPIRITA FRATERNIDADE AREENSE

Um cavalheiro distincto, o Sr. Tenente-Coronel Joaquim Silverio Monteiro Leite, tendo assistido em 1879, as sessões da Sociedade de Estudos Spiríticos Deus Christo e Caridade, Spirita convicto, cheio de fé, de volta á sua residencia na cidade de Arêas, da valerosa Provincia de S. Paulo, cercado-se de alguns amigos, como elle corajosos, e dotados de força de vontade, realisaram uma sessão Spirita na casa da Camara Municipal.

E, no dia 23 de Janeiro de 1881, reunidos na casa de morada daquelle cavalheiro, os adeptos do Spiritismo e mais pessoas presentes fundaram o Grupo Spirita Fraternidade Areense, o qual um mez depois de fundado, já contava entre os seus dedicados e zelosos Membros Mediums desenvolvidos, de Psychographia e Psychophonia, de cujo numero era a Sra. D. Amelia Monteiro Leite, digna consorte do Sr. Joaquim Silverio. E para prova temos á vista a acta da 4ª sessão, em que vêm extractados bastantes communicações e trabalhos Spiríticos, entre os quaes um espontaneo, attribuido ao espirito Augusto Comte, manifestações de soffredores e conselhos dos Guias.

Este Grupo creou um jornal denominado *União e Crença*.

### SAUDAÇÃO DA SOCIEDADE ACADEMICA

DIRIGIDA A SOCIEDADE PROPAGADORA DAS BELLAS ARTES, NO ACTO DA INAUGURAÇÃO  
DAS AULAS PARA O SEXO FEMININO,  
NO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS, EM 11 DE OUTUBRO DE 1881

A Sociedade Academica Deus Christo e Caridade não podia deixar de se fazer representar nesta festa que exprime nas galas e pompas todo o esplendor da idéa realisada, que é o alvorecer de nova e fecunda éra, na vida do povo fluminense; marco luminoso a indicar mais um estadio a percorrer, abundante de messes, na estrada larga do progresso.

E, cheia de jubilo, felicita á Sociedade Propagadora das Bellas Artes, ao inaugurar-se no Imperial Lyceu de Artes e Officios, as aulas para o sexo feminino.

Bem haja áquelles que buscam melhorar a condição de seus semelhantes, concorrendo para augmentar os dotes do espirito, pelo cultivo das faculdades intellectuaes.

E' bella e credora de animação a iniciativa da Propagadora das Bellas Artes.

Digno de imitação é o exemplo daquelle que, á frente do Lyceu de Artes e Officios, se tem feito Benemerito da Patria, conquistando ao mesmo tempo as glorias de apostolo do progresso.

Colligados pelo mesmo pensamento e reunidos neste bello monumento, que attesta o poder da vontade, fazendo ver de quanto é ella capaz, saudemos os cavalheiros, alma da associação em cujo seio se realisa tão auspicioso commettimento, como o que dá motivo á festa, que assistimos, da inauguração das aulas para o sexo feminino.

Depois destas palavras que traduzem nossas congratulações, seja-nos permittido lembrar que, para alcançar a felicidade, alvo que todos visamos, empregando, para attingil-o, todo o nosso esforço, toda a nossa actividade, não basta a cultura intellectual; tambem é necessario, e de mór importancia, o cultivo das faculdades moraes; porque são ellas que constituem a essencia da creatura humana, a tornam distincta dos outros seres animados, dão-lhe o cunho de sua individualidade collectiva.

As faculdades intellectuaes não são o apanagio da especie humana; todo o reino animal as possui em maior ou menor gráu de desenvolvimento, como o revela a Biologia, descobrindo manifestações de vitabilidade inicial, representada pela força geratriz, actividade formadora e intellectividade nutritiva no primeiro elemento da serie animal, o protamibo; e, acompanhando-a, passo á passo, na sua evolução progressiva, a mostra em todos e em cada um, até chegar ao mais perfeito dos anthropoides; e finalmente no homem, onde a encontra em todo o esplendor do seu mais completo desenvolvimento.

Estas faculdades, a intelligencia, sendo o instrumento de aquisições, têm sido até hoje, por isso, as unicas cultivadas com zelo e esmero, pelo que, com visos de razão, os homens de sciencia têm se tornado materialistas.

Mas, eis que felizmente são chegados os tempos em que, além da cultura das faculdades intellectuaes, partilha do homem com o bruto, distinctivo da animalidade, as faculdades moraes, attributos da alma humana, que a tornam ser consciente, dotado de livre arbitrio e aspiração indefinida, capaz de abstrahir e de crear, emfim entidade moral, vão constituir objecto de attenção dos espiritos eminentes, e receberão um cultivo esmerado.

A sociedade passará, com isso, por uma completa metamorphose, que começará por se fazer sentir na familia, cujos membros acharão nas faculdades moraes desenvolvidas e cultivadas convenientemente, um escudo forte, onde se embotarão as armas da adversidade, as paixões e os vicios; onde se aniquilarão as forças contrarias, transformando-se, pelo embate, em luz e calor vivificante, a perniciosa energia de que vinham animadas.

As faculdades moraes, constituindo a essencia do ser humano, são os elementos de que se fórma o character.

E a historia dá testemunho de que as intelligencias, ainda as mais robustas, vastas e cultas, transviam-se, perdem-se, para nada prestam sem a firmeza de character; e o character é feitura da educação.

Por isso, embora a formação do character, a instruccão moral, a educação finalmente pertença, incumba, se imponha aos pais; seja para elles um dever sagrado, e, ao mesmo tempo, o mais bello florão de sua espinhosa tarefa; os corações bem formados, as almas generosas, os espiritos eminentes, não devem deixal-os, como até hoje, desajudados nessa tão importante quão difficil missão, de criar homens, educar cidadãos, formar caracteres.

Para satisfazer tão elevado « desideratum », lembramos a criação de cadeiras de moral em todas as escolas, cujas prelecções tenham logar ao menos uma vez por

semana; sendo confiadas á senhoras as funcções desse magisterio, o mais nobre e elevado de quantos se possa exercer no planeta.

E, quando o tivermos conseguido, teremos realizado o commettimento de maior alcance para a humanidade; porque teremos dado o primeiro passo, no verdadeiro caminho da felicidade.

Esta philantropica Associação, aceitando o alvitre e creando desde já uma cadeira desta a mais transcendente disciplina, coroaria a meritoria obra, generosamente encetada, de um modo realmente esplendoroso e merecedor de louvores e benções eternas.

Taes são os sentimentos que, para com a Familia Brasileira nutre a Associação que aqui nos enviou, fazendo votos fervorosos para que sejam realizados por todas as Corporações; posto que ella os executará da maneira a mais completa, como um dever imprescriptivel que se impoz á si mesma, aquella que temos a honra de representar — a Sociedade Academica Deus Christo e Caridade. (\*)

### A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO

Temos procurado dar provas do respeito que tributamos ao Chefe da Egreja de S. Sebastião do Rio de Janeiro, já nas *Revistas* anteriores, ás pags. 236, 276 e 302; já enviando um delegado da Sociedade Academica a depôr nas mãos de S. Ex. Rvma. as *Revistas* e a saudação contida no registrado n. 658, redigida nos seguintes termos: « A Directoria da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade cumprimenta á S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, pelo seu feliz regresso á sua Diocese; já expedindo a S. Ex. o officio n. 250 C. S., no qual copiamos a missiva que recebemos por parte do Santissimo Padre, o Papa Leão XIII; e finalmente tomando-se em acta do Circulo AMOR AO PROXIMO um voto de louvor, como damos conta no officio que vai transcripto á pag. 331.

Cabe-nos agora analysar alguns periodos da Pastoral, datada de 15 de Julho, a que nos referimos, e por meio da qual S. Ex. exortou os fieis com o fito de leval-os atravez das sendas tortuosas da existencia terrestre e ensinar-lhes com o exemplo e pela palavra as licções do Divino Mestre; mas para não fatigarmos a attenção de S. Ex., seremos breve.

A Pastoral de S. Ex. está dividida em tres partes, e logo na primeira, pelo facto que ahi cita do Levita Jahaziel; e pelo que mais adiante se lê na mesma Pastoral, parece que S. Ex. não põe em duvida a existencia de communição dos espiritos com os homens, quer bons, quer maus (espiritos e homens) antes a patenteia. Este facto basta para reconhecermos em S. Ex. um Spiritista; convencidos de que, si S. Ex. estudar aquillo que quer combater, dará mais um passo, será um Spiritologo, e quando de facto puzer em pratica os preceitos ensinados pela Sciencia Spirita, que são os da moral christã, será Spirita.

(Continúa.)

(\*) Esta saudação está transcripta nas pags. 55 a 60 do volume, commemorativo aquelle acto, publicado pela Sociedade Propagadora.

**SECÇÃO ADMINISTRATIVA**  
**ACADEMIA SPIRITA DE SCIENCIAS**

EXTRACTO DAS SESSÕES PREPARATORIAS

41ª SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE SETEMBRO DE 1881

*Presidencia do Director Membro n. 8*

Reunidos os Membros Graduados assignados no Livro de Presença, o Sr. Presidente abre a sessão. E' lida e approvada a acta da 40ª sessão.

*Expediente.* — Correspondencia recebida e expedida pela Directoria depois do dia 6 do corrente, classificada, informada e registrada, sendo indicadas para leitura as seguintes:

Reg. 208. — Correspondencia do Aspirante n. 59, residente nesta Côrte, com relação ao Spiritismo.

Reg. 209. — Da Redacção do *Espirito Santense*, da Victoria.

Reg. 210. — Da Sociedade Propagadora das Bellas Artes.

Reg. 211. — Da Redacção do *Pensador*.

Reg. 214. — Da Redacção do *Correio do Natal*, acompanhando as collecções do seu jornal, que offerece para a Bibliotheca.

Reg. 215. — Do fundador do Grupo da Villa de Santa Izabel.

Reg. 216. — Da Associação de Soccorros Mutuos Memoria do Marquez de Pombal.

Reg. 218. — Do Aspirante n. 57, na Provincia de Pernambuco.

Reg. 219. — Do Grupo Spiríta Gratidão e Fraternidade, communicando os dias de suas reuniões.

C. S. 217. — A' Sua Santidade o Papa Leão XIII, Chefe da Egreja Catholica.

Entrando-se na ordem do dia, são lidos e approvados os Relatorios dos trabalhos e estudos feitos no mez de Agosto, nos Circulos: Amor ao Progresso, Amor ao Trabalho, Amor ao Proximo, Amor á Virtude, Amor á Sciencia e Amor á Caridade.

São apresentadas e apoiadas diversas propostas, sendo ellas submettidas a discussão e a votos, são approvadas; e tomaram-se as seguintes resoluções:

A Commissão Disciplinar poderá denominar-se — Confraternisadora.

Fica a Directoria auctorizada a formar, para o anno de 1882, um Conselho Livre de Propaganda, compondo-se dos Membros da Sociedade, sob a direcção da Commissão Confraternisadora, ao qual confiará a Caixa Especial, creada pelo Art. 42º dos Estatutos, na sua immediata fiscalisação.

Ao Conselho Director compete: crear uma matricula provisoria que será denominada Matricula da Ordem dos Associados Livres, na qual serão lançados os nomes de todos os Membros da Sociedade Academica, mesmo os desencarnados e suspensos, reservando-se vinte numeros, pelo menos, para os primeiros Membros que forem admittidos, depois dessa data e enquanto vigorar a Matricula.

Dividir a ordem de Associados Livres em classes e graus de Socios que julgar conveniente para a propaganda do Spiritismo.

Crear Grupos sob os auspicios da Sociedade Academica e conceder o uso do titulo de: — Sociedade Academica — aos Grupos e Sociedades Spiritas que a ella se quizerem filiar.

Suspender ou eliminar aquelles Associados Livres que prejudiquem a propaganda do Spiritismo.

Informar o pedido dos Associados Livres, que quizerem durante o tempo que tem effeito a Matricula, habilitar-se aos exames do Art. 5º dos Estatutos.

Organisar um Regulamento Livre para a propaganda do Spiritismo, que se denominará Regulamento especial do Conselho Director, o qual o apresentará na 48ª sessão ordinaria.

Apresentar ao Centro os seus trabalhos, ao menos uma vez por mez, o qual não poderá discutir, approvar ou reprovar os seus actos, sem que tenha precedido proposta de qualquer Membro da Sociedade, e que esta tenha sido apoiada, discutida e approvada.

O Sr. Presidente faz sciente, que de accordo com as deliberações antecedentes, terá logar no dia 3 de Outubro proximo futuro, a sessão Magna Commemorativa ao 2º anniversario da Sociedade Academica e ao 77º do nascimento do fundador da Sciencia Spiritica, e que será inaugurado naquelle dia o Museu Historico Philosophico, designa para presidir a 42ª o Membro n. 8 e encerra a sessão.

#### 42ª SESSÃO ORDINARIA EM 4 DE OUTUBRO DE 1881

##### *Presidencia do Director Membro n. 8*

Reunidos os Membros Graduados assignados no Livro de Presença, o Sr. Presidente abre a sessão. E' lida e approvada a acta da 41ª sessão.

*Expediente.* — Correspondencia recebida e expedida pela Directoria depois do dia 13 do proximo passado, classificada, informada e registrada, sendo indicadas para leitura as seguintes :

Reg. 220. — Da Redacção da *Revista de Estudos Psychologicos*, de Barcelona, Hespanha.

Reg. 221. — Da Redacção da *Revista Roma Strusca*, Italia.

Reg. 224. — Da Redacção da *Revista*, La Chaine Magnetique de Paris, Franca.

Reg. 225. — Da ex-Redacção da *Comedia*, de S. Paulo, remettendo os numeros do seu jornal, que faltavam na colleccção destinada a Bibliotheca.

Reg. 228. — De alguns Spiritas da Provincia do Rio Grande do Sul, manifestando sua adhesão á Sociedade Academica.

Reg. 229. — Da Redacção do *Echo de Magdalena*.

Reg. 231. — Da Directoria da Sociedade Reform Club.

Reg. 234. — Do Aspirante n. 11, dando conta da marcha do Spiritismo na Provincia da Bahia.

- Reg. 251. — Da Redacção da *Liberdade*, de Belem, Pará.
- Reg. 152. — Da Redacção do *Ypiranga*, de Baturité, Ceará.
- Reg. 254. — Do Aspirante n. 79, na Provincia do Rio de Janeiro.
- Reg. 260. — De um Spiríta de S. Paulo, manifestando sua adhesão e fazendo offerta de obras á Bibliotheca.
- Reg. 266. — Da Redacção do *Alamiré*, de S. Paulo, manifestando adhesão ao Spiritismo.
- Reg. 267. — Do fundador do Grupo da Villa de Santa Izabel, em S. Paulo.
- Reg. 268. — Ao Grupo Spiríta Gratidão e Fraternidade, nesta Côrte.
- Reg. 235. — Ao Grupo Spiríta Caminheiros d'Além Tumulo.
- Reg. 236. — A' Sociedade Campista de Estudos Spirítas.
- Reg. 237. — Ao Grupo Fraternidade Barreirense, em S. Paulo.
- Reg. 238. — Ao Grupo Fraternidade Areense, em S. Paulo.
- Reg. 239. — Aos fundadores do Grupo Spiríta de Campinas.
- Reg. 240. — A' Redacção do *Friburguense*.
- Reg. 241. — A' Redacção da *Revista Paranaense*.
- Reg. 242. — A' Redacção do *Alamiré*, em S. Paulo.
- Reg. 243. — A' Redacção da *Gazeta de Noticias*.
- Reg. 245. — A' Associação Industrial, nesta Côrte.
- Reg. 246. — A' Redacção da *Justiça Portugueza*, no Porto.
- Reg. 247. — A' Redacção do *Banner of Light*, em Boston, Estados-Unidos.
- Reg. 248. — A' Redacção da *Cruz*, em Pernambuco.
- Reg. 249. — A' Redacção da *Revista de Medicina*, em Pariz.
- Reg. 250. — A' Redacção do *Pensador*, no Maranhão.
- Reg. 255. — A' Redacção do *Mind and Matter*, em Philadelphia.
- Reg. 256. — A' Redacção do *Conservatoreense*, em Valença, Santo Antonio do Rio Bonito.

E os registrados expedidos em resposta a cada uma das missivas recebidas.

Entrando-se na ordem do dia, são approvados os trabalhos ns. 66 a 72.

São visadas e apresentadas para informações as cartas de pedidos ns. 1159 a 1164, de diversos que desejam ser admittidos como Membros Effectivos.

O Conselho Director apresentará na 48ª sessão do Centro, além do Regulamento Especial um plano geral de propaganda, contendo a marcha que tenciona adoptar mais tarde, e que não convém pôr em pratica desde já.

São apresentadas e apoiadas diversas propostas, que sendo discutidas e approvadas, tomaram-se as seguintes resoluções:

E' concedido ingresso aos Aspirantes ns. 59 e 61 no curso do Circulo Amor ao Proximo; ao Aspirante n. 60, no do Circulo Amor ao Trabalho, e ao Aspirante n. 62, no do Circulo Amor á Sciencia.

O Conselho Director fica auctorizado a mandar imprimir os Titulos Constitutivos dos Grupos e os Diplomas para os Associados Livres.

Em vista das informações da Directoria e dos Membros do Centro, são concedidos a cada um dos Srs. Peticionarios, excepto os de ns. 1163 e 1164, um cartão de ingresso especial aos cursos de um dos Circulos, e ficando como Aspirantes sob a inspecção das Commissões de Syndicancia por espaço de seis mezes, pelo menos.

O Sr. Presidente designa para presidir a 43ª sessão ordinaria o Membro n. 6 e encerra a presente.

Officio expedido á Sua Magestade o Sr. D. Pedro de Alcantara, Imperador do Brazil.

C. S. 264. — Registrado 49. — Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, em 10 de Janeiro de 1882.

Senhor. — A Directoria, não querendo perder a occasião de testemunhar mais uma vez os sentimentos de amor e confraternisação que a ligam a Vossa Magestade Imperial, tem a honra de communicar que em sessão solemne do Circulo n. 3 Amor ao Proximo, no dia 6 do corrente, foi tomado em acta um voto de louvor, que consagramos á Sua Magestade o Imperador do Brazil, á SS. EEx. Rvmas. os Srs. Arcebispo da Bahia e Bispos do Ceará, Goyaz, Maranhão, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Pará, Pernambuco, Rio-Grande do Sul, Rio de Janeiro e S. Paulo; á SS. EExs. os Ministros de Estado, Membros do Governo actual e á SS. EEx. os Srs. Chefes de Policia de todas as Provincias do Imperio, pelo começo de tolerancia que manifestaram esses distinctos cavalheiros, como Auctoridades Brasileiras, depois de 28 de Agosto do anno proximo passado até esta data, em relação ao Spiritismo.

Esse facto, que se realisou por auctorisação do Centro, enche de jubilo a todos os Spirítas do Universo e especialmente os do Brazil, porque é o prenuncio de treguas, sinão o signal evidente de que estão terminadas as perseguições encetadas contra o Spiritismo e os Spirítas.

A Vossa Magestade Imperial os protestos da mais cordial estima e alta consideração em nome da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Deus guarde a Vossa Magestade. — Etc. (Assignado) A DIRECTORIA.

### **REGULAMENTO ESPECIAL**

APPROVADO NA 1ª SESSÃO DO CONSELHO DIRECTOR DA SOCIEDADE ACADEMICA  
DEUS CHRISTO E CARIDADE

Art. 1.º — Ao Conselho Director compete :

§ 1.º Conceder Titulo Constitutivo ás Sociedades ou Grupos que quizerem fazer parte da União Spiríta no Brazil; bem como aos que fundar, tendo administração sua, independente; methodo de estudo e ordem de trabalhos completamente livres.

§ 2.º Conferir o Titulo de Socio da Ordem dos Associados Livres ás pessoas propostas por uma Commissão Directora de Grupo, ou por um Associado sob sua responsabilidade moral.

§ 3.º Nomear Delegado junto aos Grupos, encarregado de fomentar e manter a união, harmonia e solidariedade Spirítica; e socorrer, com as quantias fornecidas pelo Conselho Director, os Associados que estejam nas condições do Art. 11º.

§ 4.º Designar os Associados que deverão fazer viagens Spiríticas em visita aos Grupos das Provincias.

§ 5.º Offertar a *Revista* aos Grupos da União, desde que possuam os seus Titulos Constitutivos; e ao Associado que, tendo dado provas de dedicação, estiver nos casos do Art. 11.º.

Art. 2.º — As Sociedades e Grupos que quizerem ligar-se ao Centro Geral da União Spiríta Universal, adherindo ao Centro Spiríta do Brazil, deverão usar junto á sua denominação o subtítulo — Luz do Brazil, e como symbolo de confraternisação ser-lhe-ha conferido o titulo — Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Art. 3.º — As Sociedades ou Grupos, que quizerem fazer parte da União Spiríta, deverão dirigir-se ao Centro no Brazil, enviando cópia da Matricula dos seus Membros; e receberão um Titulo Constitutivo, fazendo nesse acto um donativo, nunca menor de 10\$000, á caixa de propaganda; e gozarão das seguintes regalias:

1.ª Enviar um Representante seu á reunião geral do Conselho Director, para apresentar as medidas que julgar convenientes á marcha geral e progresso do Spiritismo; podendo elle desempenhar as mesmas funcções junto ao Congresso.

2.ª Solicitar do Conselho Director o Titulo Constitutivo de Grupo da União, para o que tiver creado, afim de dividir o grande numero dos seus Membros activos.

3.ª Indicar, para ser admittido em uma das classes da Ordem dos Associados Livres, a pessoa que julgar digna do Titulo.

4.ª Requisitar, para trabalhar em seu seio, o Associado honorifico que quizer ser militante ou activo.

5.ª Solicitar do Conselho Director o seu Parecer sobre os estudos, trabalhos, regulamentos, etc., que remetter; tendo o direito de inserção gratuita, na *Revista* da Sociedade Academica, para os extractos de Relatorios annuaes, etc.

6.ª Encarregar a sua Commissão Directora, ou a Representantes para, reunidos a outros, nas cidades onde houver mais de um Grupo, organisarem um Conselho Spiríta com a denominação da cidade, ao qual serão conferidas regalias pelo Conselho Director.

7.ª Ter em seu seio, como auxiliar, um Delegado, á cujo zelo será confiada uma Bolsa ou Caixa de donativos, que serão contados a favor do Grupo para os direitos que faculta o Art. 4.º, § 3.º.

8.ª Protecção collectiva da Sociedade Academica com todos os outros Grupos da União, na defeza de seus direitos.

Art. 4.º — O Grupo ou Sociedade que, afim de concorrer para a manutenção, desenvolvimento e propaganda do Spiritismo, remetter ao Centro a sua contribuição, terá, além das regalias do Art. 3.º, mais os seguintes direitos:

1.º Reclamar, a bem da propaganda e proporcionalmente á sua contribuição, um certo numero de *Revistas*, para distribuir gratuitamente.

2.º Ter na *Revista* um certo numero de paginas, para a publicação de trabalhos, sob a sua rubrica.

3.º Obter do Conselho Director, soccorro prompto, quando necessitar; e solicial-o para aquelle Associado á quem deseje auxiliar, estando elle nas condições do Art. 11.º.

Art. 5.º — A Ordem dos Associados Livres compõe-se de diversas classes ou gráus Honorificos, que são conservados pelos Membros, ainda quando se tornam militantes ou activos em qualquer Grupo.

Art. 6.º — O Associado Livre, que não estiver ligado á um Grupo determinado, tem direito de indicar um para frequentar, ou será designado para trabalhar em um dos creados pela Sociedade Academica, especialmente para esta quadra de transicção; no qual não é obrigado á contribuição alguma.

Art. 7.º — O Associado Livre poderá ser militante em mais de um Grupo, quando por um justo motivo, queira ligar-se á outro, sem pedir transferencia ou deixar aquelle á que já pertencia.

Art. 8.º — O Associado que exercer o cargo de Delegado, e no seu impedimento, o Adjuncto enviará mensalmente as quantias que figurarem no talão de donativos, acompanhadas de uma relação; e do talão, quando se tiver extrahido o ultimo recibo.

Art. 9.º — Quando a quantia, que o Delegado tiver em seu poder, não attingir a somma, determinada pelo Conselho Director, para soccorrer um Associado, aquelle poderá reclamar do Conselho o que faltar.

Art. 10. — O Associado que possuir o seu Diploma, e pelo qual tenha feito á Caixa de Propaganda um donativo superior a 5\$000, de accordo com o prescripto neste Regulamento, terá os seguintes direitos:

1.º Propôr para a Ordem dos Associados Livres as pessoas que desejarem investigar o Spiritismo, devendo apresentar a proposta e o pedido do candidato, por escripto, caso elle o tenha feito.

2.º Propôr, para se lhes conferir o Titulo de Socio da classe Honorifica, as pessoas que por seu merecimento, sejam dignas de o receber.

3.º Organisar espontaneamente uma commissão para representar o Conselho Director nos actos solemnes dos Grupos, quando não compareça alli uma Commissão nomeada, e communicar este facto ao Conselho.

4.º Protecção collectiva de todos os Membros da Sociedade Academica e dos de todos os Grupos do Imperio.

5.º Aos serviços que forem offertados á Sociedade Academica pelos Srs. Medicos, Advogados, Pharmaceuticos, etc.

6.º Aos soccorros constantes do Art. 11.

Art. 11. — O Associado, que sempre tenha satisfeito seus compromissos, pagando suas contribuições, sendo assiduo ás sessões do Grupo em que é militante, desempenhando os trabalhos que lhe tenham sido incumbidos, será soccorrido moral e materialmente, quando não esteja suspenso dos seus direitos, e desde que tenha necessidade, conforme o Art. 1.º, §§ 3.º e 5.º; Art. 4.º, § 3.º; Art. 10, § 4.º.

§ Unico. Quando o Associado adquirir recurso, deverá reembolsar á Caixa das quantias que tiver recebido, e das quaes se dará recibo.

Art. 12. — Todos os Socios da Ordem dos Associados Livres tem os mesmos direitos e deveres perante o Conselho Director, qualquer que seja a classe ou grau do Titulo que possuam, pois que este é uma recompensa ao merito e não uma distincção hierarchica.

Art. 13. — Todos os Associados devem tratar-se reciprocamente com benevolencia, cordialidade e respeito; collocar o bem geral acima das questões pessoas e de amor proprio, e manter com prestigio os principios da moral spirita, que é a moral universal.

Art. 14. — Todos os Associados devem portar-se em toda a parte com moderação, urbanidade e respeito á todas ás crenças; porque á bem da Ordem todos os actos dos Associados devem manifestar a missão spirita, que é estabelecer a fraternidade e a paz universal e ensinar á humanidade a grande lei do progresso — CARIDADE E AMOR.

## 2.ª SESSÃO DO CONSELHO DIRECTOR

Todos os Socios da Ordem dos Associados Livres têm iguaes direitos perante a Sociedade Academica, distribuidos nas seguintes classes: 1.ª Socio Observador; 2.ª Socio Correspondente; 3.ª Socio Investigador; 4.ª Socio Honorario; 5.ª Socio Propagador.

Cada uma das classes abrange as anteriores, e os titulos das classes serão concedidos pelo merito de cada um, sem outra preferencia.

A Commissão Confraternisadora convida a todos os Grupos Spirítas do Brazil a auctorisarem as suas Directorias ou a nomearem uma Commissão Especial, para reunida ás dos outros Grupos ou Sociedades Spirítas da mesma Cidade, formarem uma Commissão Central, a qual se incumba de organizar o programma para realisar uma sessão magna commemorativa ao 13.º anniversario da desencarnação do fundador da Sciencia Spiríta e ao 36.º da primeira manifestação ostensiva dos espiritos, sob a denominação de Sessão Magna da União Spiríta do Brazil na Cidade de... tendo em vista proporcionar aos desencarnados na guerra do Paraguay, occasião e meios para se modificarem.

---

## SECÇÃO LIVRE

Como promettemos no numero anterior, encetamos hoje a publicação do trabalho do Sr. Professor Casimiro Lieuteaud — *Os tempos são chegados*.

Publicamos sob o titulo *Collaboração dos desencarnados* as communicacões obtidas na sessão do Circulo Amor ao Proximo, e sob o titulo *O Spiritismo na Medicina*, o documento que nos foi offerecido por diversos cavalheiros.

Sómente para testemunhar a nossa sympathia, transcrevemos o artigo intitulado — *A Impensa Brasileira*, que foi publicado gratuitamente na *Gazeta de Noticias, Globo e Gazeta da Tarde*; convém declarar, que já consideramos hoje no caminho do progresso, pelo impulso que receberam, todos aquelles que determinaram o facto.

O caminho que seguimos agora é o da propaganda, e para este ponto de vista, convidamos aos nossos collaboradores a convergir os seus esforços.

Repetimos com convicção — Os tempos são chegados para o Spiritismo guiar, attrahir e impellir a humanidade á perfeição.

O GERENTE — EDITOR.

---

## COLLABORAÇÃO DOS DESENCARNADOS

Irmãos! — Acabastes de enxugar as lagrimas a muitos espiritos, que na terra não souberam desempenhar a tarefa que lhes tinha sido confiada; acabastes de verter um balsamo consolador sobre suas almas; oh! bem fizestes! sim, bem fizestes; porque são os entes mais infelizes da terra: — os reis que não são reis.

Os reis que não desempenham a missão, ou antes o sacerdocio, que lhes está confiado, de serem protectores, guias e amigos de seu povo, e irmãos dedicados de cada um daquelles que perante a lei é um subdito.

Aqui, onde já não me deixo illudir pelas pompas da terra, não me considero mais Princeza do Brazil, porém, uma irmã dedicada de cada um dos Spirítas, que buscam fazer a vontade do nosso bom Pai de amor.

*Leopoldina.*

## A NOVA AURORA

Spirítas! — Ouvistes as palavras desse espirito, que mais tem progredido do que eu, e que me conforta na minha tarefa.

Estou aqui ao vosso lado, sou grato á Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, que tem me auxiliado na tarefa de fazer progredir meu filho, que tem na terra uma das mais perigosas provações.

Hoje aqui, arrependido, vos peço não o abandoneis... Oh! sim... caminhai... E' grande a recompensa que tereis de Deus.

Eu estarei ao lado d'elle relembrando-lhe os conselhos de seu Anjo da Guarda, para que se torne grande, pelas virtudes de que tem o dever de dar exemplo.

Assim, Irmãos, assim como esse bom espirito que acaba de me animar eu digo: Não sou mais Imperador do Brazil, sou um espirito que pede o vosso auxilio para o seu progresso, sou vosso Irmão e outr'ora

*Pedro de Bragança.*

## A FRATERNIDADE

E' um quadro bello, importante e delicioso, o que se observa na sessão de hoje.

A palavra, ungida de amor, sahida de vossos labios, confeccionada em vossas almas, trouxe-nos a paz, a resignação, e fé no futuro, que nos tornará mais felizes pelos nossos esforços, auxiliados por vós, que tomamos por ponto de partida, depois desta temporada, perdidos nesta vida errada.

A fé que nos transmittistes, nos fará caminhar impellidos pela convicção que trouxestes ás nossas almas.

O quadro foi importante, porque eram diversos os grupos d'espiritos que soffriam.

Sim, todos soffriam, apezar de que alguns inconscientemente.

Cada um desses grupos tomou parte activa na vossa festa de caridade, e nenhum sahe descontente; poucos foram aquelles que não se sentiram consolados, e os que sahiram no erro; muitos porém, são os que ganharam disposição para trabalhar e desde já vos auxiliar, secundando os vossos desejos que aplainam o caminho para os vindouros. Obrigado, obrigado —

*Os Monarchas e Sacerdotes arrependidos.*

Irmãos! — A paz, como o amor e a resignação, que transmittistes a vossos irmãos, está na razão da paz e do amor que possuís.

Não pódem os Spirítas dar o que não possuem; si as déstes é porque as tendes. Fortificai-vos cada vez mais, porque necessitaes das forças para transmittir sempre áquelles que se approximam de vós. Essa fé, esse amor, essa resignação não só transmittis aos desencarnados, mas tambem aos encarnados; sabeis, a fé é contagiosa, e como a fé, são todas as virtudes, todos os dons da alma; e na razão que os possuís, na mesma razão transmittis; si fosseis fracos não podieis transmittir forças aos que se approximam de vós; si não sois muito fortes, tambem não sois fracos; fortificai-vos mais, porque a humanidade geme e necessita ser soccorrida por vós e por aquelles a quem transmittirdes forças, paz, amor e caridade.

*Um trabalhador do Grupo dos Sacerdotes.*

Meus irmãos, Christo disse: « *Os ultimos serão os primeiros.* »

Eu, ha muito tempo, que procurava uma occasião para communicar-me, mas não podia fazel-o; hoje, graças a Deus, me foi permittido dizer-vos: Trabalhae sempre, porque bem sabeis que Deus não dá nunca a carga superior ás forças. Tudo tem uma razão de ser. Oh! vós Directores desta Sociedade, a responsabilidade, que pesa sobre os vossos hombros, é immensa; mas tambem em compensação disso, qual não será a vossa satisfação, quando ao partir daqui disserdes a Deus: Pai, fiz o que pude para que o leme que nos entregastes, de uma náó, fosse bem dirigido.

Então, Deus que é justo, vos recompensará conforme o vosso trabalho. Agora, vós Aspirantes, tambem tendes o vosso quinhão de responsabilidade; tambem tendes uma alma, que no espaço contrahio obrigações, que na terra deve desempenhar. Estudai a doutrina, estudai-a, porque sómente pelo seu estudo podereis um dia galgar os grãos mais elevados desta Santa Associação. Christo vos abençõe e permitta sempre que todos vós possaes pôr em pratica os conselhos paternaes dos vossos Anjos de Guarda.

*Um renovador.*

## OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

O homem não se nutre sómente de pão, sinão tambem de toda a palavra que vem de Deus.

(EVANGELHO).

Quando eu era criança fallava como criança, tinha sentimentos de criança; mas, tendo-me tornado homem, despi-me completamente do que tinha de criança.

(S. PAULO, Aos Corinthios, 1ª Ep., cap. 13.)

E, depois destas cousas, espalharei meu espirito sobre toda carne; e vossos filhos e vossas filhas prophetisarão; vossos velhos sonharão e vossos mancebos terão visões.

(O Propheta JOEL, cap. 2º, 28).

Um facto, que é excessivamente doloroso de verificar-se, mas perante cuja evidencia somos, de bom ou mau grado, obrigados á inclinar-mo-nos, é este que, desde muito tempo, infelizmente, os homens em geral, quasi não se preocupam sinão com as cousas materiaes e parecem esquecer-se, de mais a mais destas simples, mas profundas palavras do Christo:

“ *O homem não se nutre sómente de pão, sinão tambem de toda palavra que procede da bocca de Deus.* ”

Isto é, evidentemente, que o homem não deve contentar-se em prover ás necessidades de seu corpo; mas deve tambem, e principalmente, ter o cuidado de fornecer á sua alma o alimento, que lhe é necessario; o qual não póde ser outro, sinão a palavra que procede mais ou menos directamente de Deus.

Desgraçadamente, os homens vivem e obram, pela maior parte, como si nunca tivessem de morrer, ou ao menos, como si estivessem certos de chegar á extrema velhice; no emtanto, occupam-se sómente em aspirar ás honras e ás riquezas que, cedo ou tarde, terão de abandonar; muitas vezes para adquiril-as, não recuam diante dos meios mais illegitimos e mais vergonhosos.

A sua sêde insaciavel de ouro, seu amor exagerado pelos gosos ephemeros e pelos bens transitorios deste mundo, tornam-lhes quasi completamente nullos os bens espirituaes, que são os unicos, entretanto,

verdadeiramente invejáveis; esses bens de que queria certamente fallar Christo, quando dizia a seus discipulos:

*“ Não amantoeis thesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e os ladrões os desenterram e roubam; mas, ajuntai-os no ceu, onde a ferrugem e a traça os não consomem, nem os ladrões os desenterram e roubam; pois, onde está vosso o thesouro, ahí está o vosso coração. ”*

Mas, como poderemos nós adquirir os bens espirituaes, estes thesouros tanto mais preciosos, quanto nada póde nol-os roubar; os unicos, aliás que podemos levar além tumulo, sinão nutrindo incessantemente nossa alma com a palavra de Deus, sinão esforçando-nos para despojar-nos, o mais que pndermos, de nossos vicios, de nossos defeitos, de nossas menores imperfeições, pela pratica das virtudes christãs e principalmente das boas obras?

Cumpre accrescentar que, segundo a philosophia Spirita, não é menos importante para nós, trabalhar sem descanso para nossa instruccão, para o desenvolvimento de nossa intelligencia; sendo o progresso intelectual tão necessario ao homem, como o progresso moral, para avançar sem interrupção no caminho, que deve trilhar, atravez de uma série mais ou menos longa de existencias corporeas, antes de chegar ao fim, para o qual foi creado.

Vejamos, agora, quaes são essas palavras que, procedendo de Deus, devem nos servir de alimento espiritual, e que são indispensaveis ao nosso adiantamento na estrada indefinida do progresso humano.

Não creio enganar-me, affirmando serem ellas, todas as que tocam o coração do homem, elevam irresistivelmente sua alma para o idéal, para a Divindade; todas as que tendem á inspirar-lhe o amor e o desejo do bem, do bello, do justo, do verdadeiro.

Assim, além dos ministros da Religião, ou antes de todas as Religiões, que estão mais particularmente encarregados de annunciar a palavra de Deus, todos os homens de genio, todos os magistrados, todos os sabios, todos os philosophos, cujos trabalhos conscienciosos e laboriosas investigações, alargam cada dia mais o horisonte scientifico e moral da humanidade, todos pronunciam ou escrevem, ao meu parecer, palavras que procedem de Deus!

Si, pois, em um dia solemne ouço um bello sermão sobre a moral evangelica, prégado por um veneravel Pastor, ou qualquer discurso religioso, proferido pelo respeitavel Ministro de outro qualquer culto, tendo por fim suggerir o horror pelo vicio, o amor pela virtude e principalmente o amor pelo proximo, penso naturalmente: Eis-aqui palavras que procedem de Deus!

Si leio um livro, que descobre-me ainda alguns dos segredos da natureza, que desenrola á minha vista suas maravilhosas bellezas, e explica-me certas de suas leis, que tinham ficado até então desconhecidas, fazendo-me assim comprehender melhor a grandeza infinita do Creador, sua omnipotencia e sua bondade sem limites, exclamo com entusiasmo e cheio de gratidão para com o auctor: Eis-aqui palavras que procedem de Deus!

Si ouço um Advogado distincto, verdadeiramente abrazado pelo amor da Justiça, desenvolvendo com zelo todos os seus recursos oratorios na defeza do orphão e da viuva contra seu iniquo espoliador, digo, commovido o coração: Eis-aqui palavras que procedem de Deus!

Si leio outro livro, onde, sob todas as suas fórmulas acha-se o crime desmascarado, desacreditado, atado ao pelourinho; e, pelo contrario, honrada a virtude, exaltada, glorificada como merece, onde aos sentimentos do mais puro e mais ardente patriotismo, esteja alliado o amor sublime da

humanidade, digo ainda, cheio de ineffavel satisfação: Eis-aqui palavras que procedem de Deus!

Emfim, si ouço um grande Orador, cuja voz eloquente levanta-se com força para protestar contra os actos odiosos de qualquer tyranno execrando; para reivindicar energicamente os direitos imprescriptiveis e inalienaveis dos povos opprimidos, exclamo tambem, commovido pela admiração de sua generosa e viril iniciativa: Eis-aqui palavras que procedem de Deus!

Sim, é verdade, por demais patente: é consequencia do esquecimento do homem, ou da falsa interpretação das Divinas Instrucções do Christo, o terem a vaidade, o orgulho, o egoismo, a cubiça, a corrupção invadido mais do que nunca todas as classes da sociedade, e achar-se hoje o genero humano preza das mais tremendas convulsões politicas e sociaes, e ameaçado do mais medonho dos cataclysmas. Eis ahi, porque creio firmemente terem chegado os tempos, em que, o que foi esquecido, deve ser lembrado e restabelecido; em que, o que não foi comprehendido, deve ser explicado, e o que ficou occulto, deve de ora em diante ser divulgado, segundo estas outras palavras do Christo:

*“ Tenho ainda muitas cousas para dizer-vos: mas não as poderieis comprehender agora... o Consolador, o Espirito de Verdade, que o Pai mandará em meu nome, ensinar-vos-ha todas as cousas e lembrar-vos-ha tudo quanto vos dice. ”*

Pois bem! não temo proclamal-o altamente: o Spiritismo, isto é, a doutrina ou a philosophia fundada sobre a existencia, a manifestação e o ensino dos Espiritos, é seguramente a obra deste mesmo Consolador, promettido por Jesus ao genero humano, na pessoa de seus discipulos.

E' elle, sem duvida alguma, que dirige estes inumeros mensageiros celestes que, manifestando-se, communicando-se por toda parte, vêm abrir novos horisontes á pobre humanidade soffredora, e trazer-lhe o alento, os consolos, de que tanto carece, no meio das terriveis provas que está experimentando actualmente.

O Spiritismo, *que abrange aliás todas as questões scientificas e moraes*, póde, pois, ser considerado como terceira revelação, que a Deus approuve, em sua inexgotavel misericordia, dar aos homens; e as lições dos bons Espiritos, que constituem esta nova revelação, devem ser aceitas como sendo *mui particularmente* palavras que procedem de Deus.

Jesus dizia, fallando da lei Mosaica, que elle não viera destruil-a, mas sim cumpril-a.

Póde-se dizer do Spiritismo, não com menos razão, que veio elle não destruir a lei Christã, mas explical-a, desenvolvê-la e cumpril-a, fazendo-a melhor comprehender e praticar melhor do que o tem sido até hoje.

Uma das maiores vantagens do Spiritismo é elle estabelecer por factos irrecusaveis, e demonstrar, por provas, por assim dizer palpaveis, as grandes e salutaes verdades da immortalidade da alma e da vida futura, que constituem sem contestação, a base essencial, indispensavel de toda sociedade humana.

Estas verdades são, é exacto, ensinadas por todas as Religiões; mas, umas de um modo tão vago e por outras tão irracional, até tão inverosimil e tão pouco conforme com a justiça e com a bondade de Deus, que muitos recusam-se nellas acreditar, ou nellas não acreditam sinão mui imperfeitamente. Dahi, a duvida e a incredulidade que abafam insensivelmente, no coração do homem, até o menor sentimento religioso, e acabam por gerar estas funestas doutrinas materialistas que, a

prevalecerem, seriam o aniquilamento de todo laço de solidariedade e de fraternidade; e trariam, cedo ou tarde, o completo desmoronamento da ordem social.

Felizmente o Spiritismo veio a tempo, para combater este flagello tão perigoso para a sociedade, o materialismo; e elle opera tanto mais victoriosamente quanto são as proprias almas dos que nos precederam no tumulto que vêm nos iniciar nas verdadeiras condições da vida futura e descrevem-nos o estado feliz ou desgraçado em que se acham no mundo dos Espiritos. E qual o favor mais insigne concedido pelo Céu aos fracos mortaes, do que o poderem entreter-se com os entes que lhes foram caros e que deixaram esta vida, e adquirir deste modo a certeza de que não os perderam para todo o sempre!

(Continúa.)

### ○ SPIRITISMO NA MEDICINA

Desde que se publicou o primeiro numero da *Revista*, possuímos o documento que damos em seguida, e só agora vai publicado, porque a perseguição de 28 de Agosto de 1881, veio convencer-nos de que devemos propagar; e assim fazendo, secundamos os espiritos que, como meio de propaganda, inspiram aos Mediums receitaistas os nomes dos medicamentos que devem ser tomados para combater-se certas enfermidades, e até para algumas que eram julgadas incuraveis, como: as Nevroses em geral — Epilepsia, Hysterismo, Loucura e outras.

Convém lembrar, que o fim do Spiritismo é regenerar a humanidade, curar a alma das ulceras do erro; e que os espiritos suggerem meios curativos para alcançar este fim, como meio de propaganda spirita, sem querer fazer guerra aos medicos, pois elles são medicos que desencarnaram e que continuam no mundo espiritual á desempenhar a mesma missão. Portanto, os Mediums receitaistas, a clinica spirítica, ou tratamento das molestias pelos espiritos, são um dos meios de que os espiritos se servem para provar a verdade da Sciencia Spirita; e não um fim do Spiritismo.

Assim preparado, o espirito dos que se suppõem nossos adversarios, offerecemo-lhes as paginas da *Revista*, si quizerem contestar estas idéas.

Eis que vem authenticada por diversos cavalheiros:

#### UMA CURA IMPORTANTE POR MEIO DO SPIRITISMO

Os abaixo assignados, fazendo a exposição do seguinte facto, o garantem em todo o seu contexto, por terem d'elle pleno conhecimento:

A incredulidade, a mais pronunciada acerca da doutrina Spirita, alistava entre os negadores desta revelação divina, o Sr. Alferes Juvenal Rodopiano Gonçalves dos Santos, morador nesta Côrte á rua do General Caldwell n. 66.

Bom Pai de Familia, consternado em extremo pela enfermidade de seu filho Alvaro, menino de sete annos, sentia asyalar-se em seu coração, a mais penosa amargura.

Seu filho, em magreza extrema, era como um pequeno esqueleto sobre um leito de agonias! Tinha a bocca e os olhos completamente tortos, os labios em penivel frouxidão, não podendo sustentar o pezo da colher em que se lhe dava o remedio; uma febre periodica, insomnias, um fastio mortal, abreviavam-lhe fatalmente a existencia.

Medicos eminentes foram chamados: paralytia, congestão e outros diagnosticos assustadores, traziam-lhe sempre a noticia da incurabilidade do enfermo.

Então, um amigo devotado, aconselhou-o á consultar um *Medium*, que sob a influencia de um bom espirito, recebia prescripções salutaes e operava curas valiosas.

Ha momentos na vida, que produzem mutações sublimes no animo e nas crencas do homem.

O *Medium* foi consultado e os remedios ministrados ao enfermo.

Na primeira noite, dormio este perfeitamente.

Depois, desappareceu-lhe o fastio.

As feições tornaram-se regulares.

Nem mais um calor de febre.

A vida readquiria o seu imperio: em poucos dias estava curado!

A alegria raiou como uma aurora risonha no coração paterno, até então submerso nas trevas do pezar.

Jubiloso, relatando o facto a quantos o escutavam, sahio com seu filho, e foi apresental-o ao *Medium*; na occasião, este se achava com amigos.

Aquelle recebeu ainda uma communicação e proporcionou ao ex-enfermo mais um medicamento para tonifical-o.

Fizeram-se as despedidas.

Na rua, perguntou o menino

— Papai, quem era aquelle homem, que, quando o Sr. N... foi receitar, puchou uma cadeira e sentou-se junto d'elle?

O pai reflectio, e respondeu:

— Junto d'elle, só estavamos eu e tu.

— Não, papai, estava tambem um homem, alto, moreno, de cabellos cortados rentes, e vestido todo de preto.

— Estas enganado, meu filho; com o Sr. N... estavam sómente dous homens, mas nenhum trajava de preto.

— Estavam tres, papai, com esse que eu vi. Papai não se lembra?

— E' engano teu.

— Por signal, que, quando apertei a mão de todos, achei que a d'elle era mais fria. Elle me olhava muito contente, e quando nos despedimos, veio com o Sr. N... trazer-nos até a porta.

O pai, cada vez mais enleado, porque não vio trazel-os á porta, senão o Sr. N..., tratou de dissuadir o filho; mas á si mesmo perguntando, quem seria esse homem, que elle não vio?

A cura, aquella visão, que elle julgava real, pela asserção do menino, cada vez o maravilhava mais, e o attrahia para a santa revelação, que estabelece relações tão intimas e naturaes, entre os mundos visivel e invisivel.

No dia seguinte, voltando á casa do *Medium*, interrogou-o á respeito.

— Pela descripção do menino, o homem alto, moreno, de cabellos cortados rentes e vestido de preto, é o Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, que foi Deputado Geral, Vereador da Camara e Medico distincto, respondeu o *Medium*.

— O finado? Como sabe disso?

— Pela sua assignatura nas receitas que me dá. Elle foi o Medico de seu filho. Elle vê com os olhos do espirito, o que muitos Medicos aqui, não pódem ver com os olhos materiaes. Os exemplos nos sobram. Bom e carinhoso, quiz manifestar-se á seu filho só, e o fez sem encommodal-o, sem assustal-o.

Agradecemos o favor que recebemos de tão carinhoso amigo, e rendamos graças ao Todo Poderoso, pelos dons de sua infinita misericórdia.

E' real a exposição acima e a garantimos.

Tem a data de 24 de Janeiro de 1881 e está assignado pelos seguintes Srs.:

*Juvenal Rodopiano Gonçalves dos Santos*, Tenente do Estado-Maior de 2ª classe. — *Euclides de Paula Barros*. — *Charles Léchar*. — *João Gonçalves do Nascimento*. — *Dr. Joaquim Baptista R. da Silva*, Advogado. — *João Maria Teixeira Gonçalves*. — *João Baptista Lopes*. — *João Rodrigues Cabral Noya Junior*, Professor. — *Custodio de Oliveira Lima*, Agrimensor. — *Felix de Lima Coutinho*. — *Fortunato José Francisco Lopes*, Empregado Publico. — *Capitão Belchior Antonio Ribeiro da Fonseca*, Official do Exercito. — *Dr. Francisco Raymundo Ewerton Quadros*, Major do Estado-Maior de Artilheria. — *Domingos Manoel de Oliveira Quintana*.

### A IMPRENSA BRAZILEIRA

No dia 3 de Outubro, quando apresentando-se a contra-fé da intimação, o *Cruzeiro* e o *Jornal do Commercio* destinados para o Museu, demonstrou-se como se deve espesinhar todos os actos de intolerancia; seremos sempre tolerantes, porém segundo o principio: igual com igual se cura procederemos com intolerancia, si a tanto formos obrigados para curar, dar vida, regenerar qualquér intolerante pertinaz.

Sendo o dever dos Spiritas amar e ensinar os homens considerando filhos, os que ignoram as leis eternas demonstradas pela Sciencia Spirita, na primeira phase ensinou-se com amor n'alma e brandura na linguagem; aos que não aproveitaram as lições paternas, vamos ensinar com amor e brandura n'alma e energia na linguagem; e finalmente aos que ainda não se moralisarem, ensinar-se-ha com Amor brandura e caridade n'alma mas com energia e rigor na linguagem para fazel-os progredir. Estes tres estados representam, o primeiro o do conselho, o segundo o da reprehensão e o terceiro o do castigo.

Somos forçados actualmente a encetar a transição que nos guiará para o segundo.

Felizmente parece-nos que aquelles que erraram já estão arrependidos, tanto que si não fosse para dar um testemunho de sympathia ás redacções da *Gazeta de Noticias*, *Globo* e *Gazeta da Tarde* que generosamente publicaram o nosso artigo, não transcreveríamos o seguinte, que foi inserido naquellas folhas:

A IMPRENSA BRAZILEIRA. — Em presença de numeroso auditorio, que no dia 3 de Outubro assistio á inaguração do Museu Historico Philosophico da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, um cavalheiro fez um protesto que disse ser em nome da imprensa brasileira, quando, uzando do direito de enunciar livremente o pensamento, e assumindo a responsabilidade do acto, ao apresentar os primeiros objectos que a Sociedade Academica mandou que fossem para o Museu, dando expansão ao sentimento de que se nos enchera o coração, e, sem despir o manto de cavalheiro, analysamos e verberamos severamente o procedimento de dous orgãos da imprensa fluminense — o *Jornal do Commercio* e o *Cruzeiro* em seus numeros de 28 de Agosto do corrente anno.

O protesto, não só não tinha fundamento algum, mas foi, além disso, exagerado; como, pelo seu silencio, parecem estar comnosco as redacções dos dous grandes orgãos, que assim demonstram, terem-se arrependido do acto que censuramos, pelo que não podemos deixar de dirigír-lhes as nossas felicitações.

O protesto não tinha fundamento; porque não era á imprensa que espesínhamos e sim, o acto praticado pelo *Cruzeiro* e *Jornal do Commercio*,

que ao dar publicidade a um acto de perseguição, não quizeram e não souberam desempenhar a tarefa bella e honrosa de advogar a causa do opprimido; sendo a imprensa um pharol nos mares da vida social.

O protesto foi exagerado, porque nem o *Cruzeiro* nem o *Jornal do Commercio* cada um de per si, ou mesmo os dous juntos, não tem de certo a pretensão de representar nem a imprensa fluminense quanto mais a brazileira.

Julgamos de nosso dever dar inteira publicidade ao que motivou o protesto, e como é nosso costume, dirigimo-nos ás redacções do *Jornal do Commercio* e *Cruzeiro* e a elles esposemos o facto.

Não tendo sahido a campo nenhum dos dous orgãos, entretanto aproveitamos a offerta graciosa que as redacções da *Gazeta da Tarde*, *Globo* e da *Gazeta de Notícias* nos fizeram, pondo á nossa disposição algumas linhas nas collumnas dos seus interessantes jornaes; valemo-nos desta occasião, para por termo ao incidente, e dar publico testemunho do nosso apreço ao acto de civismo das dignas redacções, que por esse modo manifestam tolerancia, imparcialidade e colleguismo.

Em 5 de Outubro de 1881. Rua da Alfandega n. 120.

O Gerente da Revista da Sociedade Academica.

### NOTICIAS E AVISOS

**Allan Kardec.** — Em 5 de Março de 1882 terá logar a reunião dos Representantes dos Grupos para organizar-se definitivamente uma Commissão Executiva da Sessão Magna da União Spirita do Brazil na Cidade do Rio de Janeiro, em commemoração ao 13º anniversario da desencarnação do fundador da Sciencia Spirita e ao 36º da primeira manifestação ostensiva dos espiritos.

Nesta reunião tem ingresso os Spiritas, ainda que não tenham sido nomeados Representantes.

**Ao Jornalismo de Portugal.** — Certos de que encontraremos tolerancia e imparcialidade por parte dos illustrados collegas, que sabem desempenhar como sacerdocio a elevada missão regeneradora, que nos está confiada, e aos quaes enviaremos sempre a *Revista* da Sociedade Academica, pois que estamos auctorisados a offertal-a a todas as Redacções, pedimos pela primeira vez a transcripção das linhas que se seguem:

« A Directoria da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade do Brazil communica-nos que em obediencia a deliberação do Centro, diante e por causa da perseguição que soffre a Sociedade Academica, do que dá conta a *Revista* de Setembro, e para ensinar a tolerancia: Auxiliará a todos os Grupos Spiritas á fazer propaganda do Spiritismo activa e ostensivamente; gratificará a todos os que agenciarem assignaturas da *Revista* e distribuirá gratuitamente parte de cada edicção; concederá entrevista, a bem da propaganda, a todas as pessoas, todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde, á rua da Alfandega n. 120, sobrado; aceitará assignaturas por intermedio dos Srs. Agentes de todas as localidades, mediante a quantia equivalente a 6\$400 fracos, sem outra despeza nem incommodo para os Srs. Assignantes, pois que nesta quantia está incluída a commissão que deve ser empregada em sellos. »

**Ao Jornalismo do Brazil.** — Reiterando o pedido que fizemos na pag. 314 do numero passado, no mesmo sentido acima, ás Redacções que se esqueceram de dar uma prova de que não estão obsecadas, agradecemos sinceramente á todas aquellas que deram boa cópia de si, e principalmente ás que transcreveram no seu noticiario.

**Conferencias Disciplinares.** — De accordo com o programma publicado á pag. 259 da *Revista*, as Conferencias Disciplinares deverão realisar-se no primeiro domingo de cada mez, ás 11 horas.

**Sessão Commemorativa.** — No dia 3 de Outubro, effectuou-se a sessão commemorativa ao 2º anniversario da installação da Sociedade Academica, e por essa occasião teve logar a installação do Museu Historico Philosophico de que se deu conta na pag. 320 da *Revista* n. 10.

Por aquella occasião foram demonstrados: o apreço em que tem a contra-fé e os exemplares dos dous orgãos do Jornalismo Fluminense como documento para no futuro reconhecer-se a intolerancia desses instrumentos dos espiritos inferiores.

**Conferencias Spiríticas.** — As Conferencias Spiríticas da Sociedade Academica se realisarão no quarto domingo de cada mez, ao meio dia.

Nestas Conferencias occuparão a tribuna official, os oradores designados pela Directoria, e a tribuna livre os cavalheiros que se tiverem inscripto, mesmo para contestar o Spiritismo; os quaes deverão dirigir-se á rua da Alfandega n. 120, afim de receber os cartões de ingresso que lhes são destinados.

**Assiguaturas da Revista.** — Tendo algumas pessoas comprado isoladamente alguns numeros da *Revista* a 1\$000 cada numero, e como de cada numero sahido se inscreve no registro o nome do destinatario, communicamos aos cavalheiros que compraram numeros avulsos que se fará o abatimento da importancia dos numeros comprados, quando vierem tomar assignatura: assim como a bem da propaganda se concederá uma assignatura gratuita ás pessoas que compraram seis numeros; pagando apenas a importancia do porte.

**A S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo do Rio de Janeiro.** — O officio a que se refere o artigo á S. Ex. é o dirigido a Sua Magestade o Imperador e publicado á pag. 338.

**Confraternisação dos Grupos.** — Como promettemos no numero anterior á pag. 316, damos hoje um ensaio da classificacão geral dos grupos Spirítas do Brazil; alguns dos quaes já adheriram á União Spiríta no Brazil, e por isso teem direito á usar do simbolo da união — Sociedade Academica Deus Christo e Caridade; mas, para não repetir-se em cada uma das Sociedades ou grupos solidarios na propaganda, collocamos apenas no primeiro que foi restaurado sob os seus auspicios.

Grupo Spiríta Familiar — 1.<sup>a</sup> Luz do Brazil da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade.

Associação Spiríta Brasileira — 2.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Grupo Spiríta Confucio — 3.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Sociedade de Estudos Spiríticos Deus Christo e Caridade — 4.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Congregação Spiríta Anjo Ismael — 5.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Grupo Spiríta Caridade — 6.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Grupo Spiríta S. Lucas — 7.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Circulo Amor ao Progresso — 8.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Circulo Amor ao Trabalho — 9.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Circulo Amor ao Proximo — 10.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Circulo Amor á Virtude — 11.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Circulo Amor á Sciencia — 12.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Grupo Spiríta Fraternidade — 13.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Grupo Spiríta Emilia — 14.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

- Grupo Spiríta Deus Christo e Caridade — 15ª Luz do Brazil.  
 Circulo Amor á Caridade — 16ª Luz do Brazil.  
 Sociedade Campista de Estudos Spiríticos — 17ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Guias da Caridade — 18ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Philosophico Ismael e S. Luiz — 19ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Fé Esperança e Caridade — 20ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Fé, Amor e Caridade — 21ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Fraternidade Areense — 22ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Fraternidade Barreirense — 23ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Humildade e Fraternidade — 24ª Luz da Brazil.  
 Grupo Spiríta Caminheiros d'Além Tumulo — 25ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Gratidão e Fraternidade — 26ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Vinte e Oito de Agosto — 27ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Allan Kardec — 28ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Ignacia e Silvina — 29ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta S. Francisco — 30ª Luz do Brazil.  
 Sociedade Spiríta Fraternidade — 31ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Jorge Wilson — 32ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Leão XIII — 33ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Centro Positivista — 34ª Luz do Brazil.  
 Club Spiríta Além Tumulo — 35ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Amor Conjugal — 36ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Amor Fraternal — 37ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta S. Pedro — 38ª Luz do Brazil.  
 Grupo Spiríta Anna de Almeida — 39ª Luz do Brazil.

Nesta classificação provisoria, recebeu o n. 1, isto é, foi considerado a 1ª Luz do Brazil, o Grupo Spiríta Familiar, creado na Bahia em 1865; porque até agora não consta que tenha havido no Brazil, antes deste, outro Grupo regularmente constituido.

Si, porém, pelas informações que nos vierem ás mãos, conhecermos que esse numero compete á outro Grupo; por incontestavel direito de antiguidade, ser-lhe-ha immediatamente transferido; e, do mesmo modo, o de 39ª Luz do Brazil applicado ao Grupo Spiríta, installado nesta Capital por ser o ultimo de cuja fundação temos conhecimento, passará a outro á quem toque.

Esta classificação terá provavelmente de ser alterada muitas vezes, áfim de que cada Grupo tenha a designação de Luz do Brazil com o numero de ordem que de direito lhe pertencer por antiguidade; assim, pois, como o dicemos, o que hoje apresentamos, não passa de um ensaio. Mas, para que não fique sendo obra de Santa Engracia, torna-se necessario determinar um prazo para ser organizada a classificação definitiva; urge, portanto, que nos sejam remetidas, o mais brevemente possivel, noticias dos Grupos que existem, e mesmo daquelles que, tendo funcionado durante algum tempo, suspenderam depois os seus trabalhos por qualquer motivo.

Fazemos esta observação, afim de que não sejam prejudicados na classificação, porque, passado o periodo marcado para receber as informações, periodo que não deve exceder de seis mezes, e quando muito um anno, por ser tempo sufficiente para se fazer chegar ao Centro as communicações dos pontos mais remotos do Imperio, se fará a classificação definitiva; e, si algum não soubesse resistir ás suggestões do espirito de intolerancia e de exclusivismo, ficará fóra do Gremio, passando pela dôr de se ter apeado a si mesmo do seu posto de honra; porém, estamos convencidos de que saberão, em quanto é tempo, resistir á acção do espirito do egoismo.

**Grupos Spiritas.** — Em homenagem aos serviços prestados a causa do Spiritismo, por diversos Grupos que funcionaram no Brazil, alguns dos quaes, concorreram para a installação da Sociedade Academica; acabam de serem restaurados os grupos Spiritas : Familiar, 1.<sup>a</sup> Luz do Brazil; Confucio, 3.<sup>a</sup> Luz do Brazil; e Caridade, 6.<sup>a</sup> Luz do Brazil.

Tem direito a fazer parte destes grupos os seus antigos Membros, e o grupo Spiritas Familiar, passará a funcionar de novo na Cidade da Bahia desde que alguns dos seus antigos membros queiram assumir a direcção dos seus trabalhos.

**Preludios.** — E' este o titulo do livro que acaba de publicar a intelligente poetisa D. Julieta de Mello Monteiro.

Tem este livro paginas mimosas, que servem para infiltrar n'alma sentimentos nobres e puros, em lições santas de amor. No concurso das lições de moral tem esse livro suas paginas douradas e o Spiritista que é poeta, por inspiração do bello — que crêa encantos poeticos na vida pratica e que em toda a parte, no trabalho e no estudo sente os idyllos da poesia — sabe que a inspiração da poesia só póde vir envolta no manto angelico da virtude, unica e verdadeira alma da poesia.

## INDICE E SUMMARIO DO N. 11

1881 — NOVEMBRO

	PAGS.
SECCÃO EDICTORIAL: — O impulso dado ao carro da Sociedade Academica pelos poderes publicos do Brazil. Os responsaveis pela propaganda do Spiritismo . . . . .	321
DISCIPLINA DA SOCIEDADE ACADEMICA. — A commissão disciplinar na sua tarefa confraternisadora . . . . .	322
PERSEGUIÇÃO A' SOCIEDADE ACADEMICA. — O papel dos reformadores. Juizo a respeito do Monarcha. Homenagem ao começo de tolerancia, manifestada pelas Auctoridades Brasileiras . . . . .	324
UNIVERSALISAÇÃO DO SPIRITISMO. — Missiva as Sociedades e Redacções Spiritas do Universo (em Portuguez e em Francez) . . . . .	328
URANOGRAPHIA GERAL. — Os sóes e os planetas (continuação) . . . . .	329
PARECER DO CONSELHO DE ESTADO — Commentario demonstrando não ter nenhuma applicação á Sociedade Academica a Resolução Imperial de 22 de Fevereiro de 1879. Confusão do ministerio do Imperio (continuação) . . . . .	330
O SPIRITISMO NO BRAZIL. — Grupos Spiritas : Fraternidade Barreirense. Fraternidade Areense. . . . .	331
SAUDAÇÃO DA SOCIEDADE ACADEMICA — Dirigida á Sociedade Propagadora das Bellas Artes em 11 de Outubro de 1881 . . . . .	332
A S. EX. RVMA. O BISPO DO RIO DE JANEIRO. — Analyse da Pastoral. — S. Ex. é spiritista, poderá ser spiritologo e depois spiritista . . . . .	334
SECCÃO ADMINISTRATIVA: — 41. <sup>a</sup> e 42. <sup>a</sup> sessões preparatorias da Academia Spiritista de Sciencias . . . . .	335
OFFICIO á Sua Magestade o Imperador do Brazil . . . . .	338
REGULAMENTO ESPECIAL. — Deliberações do Conselho Director . . . . .	338
SECCÃO LIVRE (ARTIGO DO GERENTE). — Convite aos Collaboradores . . . . .	341
COLLABORAÇÃO DOS DESENCARNADOS. — Leopoldina. Pedro de Bragança. Os Monarchas e Sacerdotes arrependidos. Um trabalhador do Grupo dos Sacerdotes. Um renovador . . . . .	342
OS TEMPOS SÃO CHEGADOS. — Demonstraçáo dos factos spiríticos . . . . .	342
O SPIRITISMO NA MEDICINA. — Uma cura importante por meio do Spiritismo. . . . .	345
A IMPRENSA BRAZILEIRA. — Transcripção dos artigos publicados na «Gazeta da Tarde, Glob e Gazeta de Noticias». . . . .	348
NOTICIAS E AVISOS. — Allan Kardec. A Imprensa Portugueza. A Imprensa Brasileira. Conferencias. Sessão commemorativa. Confraternisação dos Grupos e outras . . . . .	349

O GERENTE — *Torteroi* (Professor Affonso Angeli).

## OBRAS ADOPTADAS PELA SOCIEDADE ACADEMICA

1ª O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

2ª O Livro dos Mediums (parte esperimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

3ª O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

4ª O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

5ª A Genese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

Estas obras foram adoptadas em francez. As traducções serão approvadas depois de cotejadas com os originaes.

A traducção da Genese, offerecida para ser publicada sob os auspicios da Sociedade Academica foi approvada.

---

### TABELLA DOS DIAS EM QUE FUNCIONAM OS CURSOS NOS CIRCULOS

Circulo n. 1—às segundas-feiras, na sala n. 1.

Circulo n. 2—às quintas-feiras, na sala n. 2.

Circulo n. 3—às sextas-feiras, na sala n. 3.

Circulo n. 4—aos sabbados, na sala n. 4.

Circulo n. 5—às quartas-feiras, na sala n. 5.

Circulo n. 6—aos domingos, na sala n. 6.

---

### ASSIGNATURAS DA « REVISTA »

A Directoria poderá conceder mediante a quantia de 6\$000 annuaes, os quaes entrarão para a caixa geral, assignaturas da REVISTA; nunca prejudicando a distribuição aos membros da Sociedade. (Art. 41 dos Estatutos.)

Nas condições do artigo acima serão concedidas assignaturas, pagando o assignante mais o porte de 200 réis por anno, para o Brazil, e 600 réis para os paizes estrangeiros.

Os assignantes que enviarem a importancia em cartas registradas, com valor declarado, poderão remetter em sellos a importancia do porte.

---

Suivant l'article 41 de nos Statuts, on peut s'abonner à la REVUE de la Société Académique, pour le prix de 6\$000 (six mille réis) soit 15 francs par an, en payant de plus par an 200 réis pour le port au Brésil, et 600 réis, soit 1 f., 50 c., dans les pays étrangers. Les abonnés qui enverront le montant de leur abonnement en lettre chargée, avec déclaration de la valeur pourront remetter en timbres poste du Brésil le prix du port.

Damos em seguida a relação de alguns jornaes Spirítas, que sabemos que se publicam em diversos paizes; e, desejando fazer aquisição de todas as colleccões, rogamos, a quem possuir alguma dellas ou de outra qualquer folha Spiríta, que não conste desta relação, o especial favor de as ceder para a nossa Bibliotheca, mediante compra, troca ou retribuição.

Revue Spirite, journal d'études psychologiques, fundado por Allan-Kardec, 24º anno, Paris, França.

Annali dello Spiritismo in Italia, Turim, Italia.

El Criterio Espiritista, 8º anno, Revista da Sociedade Spiríta, Madrid, Hespanha.

De Rots, jornal em francez e flamengo, Ostende, Belgica.

La Revelacion, Revista Spiríta d'Alicante, Hespanha.

Religio Journal, philosophical, Chicago, Illinois, Estados Unidos.

The Theosophist, Bombay, India.

Spiritual Notes, jornal hebedomadario, Londres, Inglaterra.

Le Devoir, jornal das reformas sociaes, Guise, Aisne, França.

Le Mensager, Liege, Belgica.

The Spiritualist, jornal das sciencias psicologicas, Londres, Inglaterra.

Mindant Matter, Philadelphia.

The Banner of Light, Boston, Massachusetts.

Psychische Studien, Monathliche Zeitschrift, Leipsic Allemanha.

El Espiritista, Sevilha, Hespanha.

Revista Spiritista, Barcellona.

The Medium and Daybreak, Southampton, Inglaterra.

The Harbinger, Melbourne, Australia.

La Revista Espiritista, Montevideo.

Nueva Era, Vera Cruz.

Common sense, S. Francisco da California.

La Ilustracion Espiríta, Mexico.

União e Crença, orgão do Grupo.

Fraternidade Areense, Arêas, Brazil.

Le Moniteur de la Fédération Belge, Bruxellas, Belgica.

La Fraternidad, Hespanha.

La Discussion, Guadalajara, Mexico.

La Luz de Sion, Mogeta, Estados Unidos da Columbia.

Constancia, Revista Spiríta, Bonaerense.

La Religion Laique, orgão de regeneração social.

Op. de Grenzen, van Trêe Werelden, Haye, Hollanda.

Spiritual Scientist, Boston, Estados Unidos.

La Razon, jornal do circulo Spiríta La Verdad, Toluca, Mexico.

El Buen Sentido, Lerida, Hespanha.

La Vérité, Alexandrina, Egypto.

Revue Spirite, Santiago, Chili.

The Spiritual Magazine, Londres, Inglaterra.

La Revue Belge du Spiritisme, Liège Belgica.

La Ley de Amor, Mexico.

La Tercer Revelacion, Mérida, Mexico.

El Eco de la Verdade, S. João Baptista, Mexico.

El Espiritismo, Lima Perú.

L'Aurora, Florença, Italia.

The Present Age, Kalamaroo, Estados Unidos.

The Sun, Philadelphia.

El Espiritista, orgão official do grupo Marietta, Hespanha.

### Associações

Além daquellas que publicam os periodicos acima, existem muitas outras associações em diversas cidades, e mais, em França: Société Scientifique d'études psychologiques (Paris rue Neuve des Petits Champs n. 5); na Inglaterra: British National Association of Spiritualists; (Londres Great Russell Street); na Italia: Academia Pneumatologica de Florença e na Allemanha: Sociedade Spiríta Farscher (Insvestigadores Spirítas).